

REVISÃO DO GÊNERO NEOTROPICAL *Acanthocera* MACQUART (DIPTERA: TABANIDAE).

Augusto Loureiro HENRIQUES¹, José Albertino RAFAEL²

RESUMO — O gênero *Acanthocera* Macquart é redefinido e apresentado lista sinonímica, diagnose, figuras e chave para fêmeas das 28 espécies. O subgênero *Nothocanthocera* Fairchild do gênero *Dichelacera* é transferido para *Acanthocera*, exceto *D. melanoptera* Hine, e descrita uma espécie: *A. distincta*, sp. n. O subgênero *Mimodynerus* Enderlein é sinonimizado sob *A. (Acanthocera)*. *A. bequaerti* Fairchild & Aitken é revalidada. *A. lutzi* (Enderlein) é sinonimizada sob *A. coarctata* (Wiedemann). A fêmea de *A. polistiformis* Fairchild é descrita. Um novo lectótipo é designado para *A. tenuicornis*.

Palavras-chave: *Acanthocera*, Diptera, Neotrópicos, Tabanidae, Taxonomia.

Revision of the Neotropical genus *Acanthocera* MacQuart (Diptera:Tabanidae)

ABSTRACT — The Neotropical genus *Acanthocera* Macquart is redefined. 28 species are presented with synonymic list, figures, diagnosis and key to females. The subgenus *Nothocanthocera* Fairchild of *Dichelacera* is transferred to *Acanthocera*, except for *D. melanoptera* Hine and one species is described: *A. distincta*, n. sp. The subgenus *Mimodynerus* Enderlein is synonymized with *Acanthocera*. *A. bequaerti* Fairchild & Aitken is revalidated. *A. lutzi* (Enderlein) is synonymized with *A. coarctata* (Wiedemann). The female of *polistiformis* Fairchild is described. A new lectotype is designated for *A. tenuicornis*.

Key words: *Acanthocera*, Diptera, Neotropics, Tabanidae, Taxonomy.

INTRODUÇÃO

Espécimes de *Acanthocera* não são observados com facilidade, pois a maioria habita o dossel da floresta e são mais frequentemente coletados com armadilha suspensa, descrita por RAFAEL & GORAYEB (1982). Em virtude deste comportamento algumas espécies estão pouco representadas nas coleções do mundo. É provável que na procura do repasto sanguíneo as fêmeas ataquem aves e pequenos mamíferos que habitam o estrato superior da

floresta, tais como mutum, preguiças, macacos e cuatis. Os estágios imaturos são desconhecidos e pode-se apenas supor que algumas espécies ocorram em coleções de água nas bainhas de bromélias epifíticas.

HISTÓRICO

O gênero *Acanthocera* foi proposto por MACQUART em 1834 para *Tabanus longicornis* Fabricius, 1775. Macquart provavelmente não viu a espécie e talvez tenha se baseado em

1 Museu Paraense Emílio Goeldi, Departamento de Zoologia, Caixa Postal 399, 66017-970, Belém, PA, Brasil. Bolsista do CNPq.

2 Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Caixa Postal 478, 69011-970, Manaus, AM, Brasil. Bolsista do CNPq..

material erroneamente determinado, pois no mesmo trabalho descreve *Tabanus pictipennis* e mais tarde (1838) *Dichelacera longicornis*, ambas sinônimos de *Acanthocera longicornis* (Fabricius). Na chave para os gêneros de Tabanidae, MACQUART (1838) coloca *Acanthocera* entre as mutucas destituídas de processo no flagelo, o que não é verdadeiro, pois a espécie-tipo possui um longo espinho no primeiro flagelômero. WALKER (1854) e SCHINER (1868) reconhecem o gênero e descrevem respectivamente as espécies *A. marginalis* e *A. trigonifera*, além de incluírem uma espécie de Wiedemann: *Haematopota extincta*. RICARDO (1904) inclui outra espécie de Wiedemann no gênero: *H. coarctata*. LUTZ (1915) redefine o gênero e descreve mais seis espécies: *A. anacantha*, *A. eristalis*, *A. intermedia*, *A. nigricorpus*, *A. quinquecincta* e *A. tenuicornis*. ENDERLEIN (1922, 1925) na revisão da família Tabanidae, divide o gênero em duas tribos e quatro gêneros na subfamília Diachlorinae, com base na presença de espinho antenal e constrição no abdômen: *Spheciogaster* Enderlein e *Acanthocera* em Acanthocerini e *Mimodynerus* Enderlein e *Lutziella* Enderlein em Diachlorini, e descreve a espécie *Spheciogaster lutzi*. KROEBER (1928, 1930, 1934) mantém esta classificação, com exceção do gênero *Mimodynerus* sinonimizado sob *Spheciogaster* e descreve as espécies *A. formosa* e *Spheciogaster albomarginatus*. FAIRCHILD (1939) na revisão do gênero *Acanthocera*, não considera os caracteres de Enderlein

(1922, 1925) suficientes para o estabelecimento dos gêneros, redefine o gênero *Acanthocera* colocando *Spheciogaster* e *Lutziella* sob sua sinonímia e descreve mais três espécies: *A. apicalis*, *A. blaseri* e *A. kroeberi*. Mais tarde, FAIRCHILD (1941) descreve *A. costaricana*. BARRETTO (1947) aceita a definição de Fairchild e adiciona mais cinco espécies: *A. cnephosa*, *A. diaphorina*, *A. leucotibialis*, *A. steleiothorax* e *A. vespoides*. FAIRCHILD & AITKEN (1960) descrevem *A. bequaerti*. FAIRCHILD (1961b) descreve *A. polistiformis*. Em seguida, FAIRCHILD (1969) propõe a divisão do gênero em três subgêneros: *Acanthocera*, *Mimodynerus* e *Polistimima*; e baseado no comprimento do escapo propõe o subgênero *Nothocanthocera* no gênero *Dichelacera*, para onde dez espécies do gênero *Acanthocera* são transferidas, a saber: *A. albomarginata*, *A. apicalis*, *A. cnephosa*, *A. costaricana*, *A. diaphorina*, *A. leucotibialis*, *A. nigricorpus*, *A. steleiothorax*, *A. tenuicornis* (Espécie-tipo) e *A. trigonifera*. FAIRCHILD (1971) em seu catálogo dos tabanídeos neotropicais, lista doze espécies válidas no gênero *Acanthocera*, com suas sinônímias e referências. WILKERSON (1981) reconhece o subgênero *Nothocanthocera* em *Dichelacera* e acrescenta mais duas espécies: *D. adusta* e *D. flavicosta*. HENRIQUES & RAFAEL (1992) descrevem mais quatro espécies em *A. (Acanthocera)*: *A. aureoscutellata*, *A. bicincta*, *A. fairchildi* e *A. gorayebi*.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram examinados 1083 exemplares, incluindo 80% dos tipos, material este obtido por empréstimo das seguintes instituições: American Museum of Natural History (AMNH) EUA; The Natural History Museum (BMNH) Inglaterra; California Academy of Sciences (CAS) EUA; Field Museum of Natural History (FMNH) EUA; Florida State Collection of Arthropods (FSCA) EUA; Zoologisches Institut, Martin Luther Universität (HALLE) Alemanha; Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) Brasil; Fundação Instituto Oswaldo Cruz (FIOC) Brasil; Museum of Comparative Zoology (MCZ) EUA; Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ) Brasil; Museu Paraense Emilio Goeldi (MPEG) Brasil; Museu de La Plata (MLP) Argentina; Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) Brasil; The Ohio State University (OSU) EUA; Universidade Federal do Paraná (UFPR) Brasil; National Museum of Natural History, Smithsonian Institution (USNM) EUA; Universitetets Zoologiske Museum (UZM) Dinamarca; Zoologisches Museum der Math.-Naturwissenschaftlichen Fakultät der Humboldt Universität zu Berlin (ZMHU) Alemanha.

A terminologia morfológica adotada é a de McALPINE (1981), adaptada para o gênero *Acanthocera* (Fig. 1). A determinação do Índice Frontal é calculada pelo comprimento da frente, desde o vértice até a sutura entre a

frente e o subcalo, dividido pela largura da frente nesta sutura (FAIRCHILD, 1985: 301). Em Material Examinado, para não nos extendermos demasiadamente nos dados de etiquetas em longas séries, relacionamos o número de fêmeas e machos com os respectivos locais de depósito. Todos os espécimes, com data de determinação entre 1986 - 1992, estão com etiquetas de determinação, ora com o primeiro autor, ora com o segundo, o que facilita a identificação do material utilizado neste estudo.

Gênero *Acanthocera* Macquart

Acanthocera MACQUART, 1834: 209; SCHINER, 1866: 95; KERTÉSZ, 1900: 29 (catálogo); HUNTER, 1901: 137 (catálogo); LUTZ, 1915: 52 (redefinição); ENDERLEIN, 1922: 349 (em chave); 1925: 333 (definição); BORGMEIER, 1933: 287; KROEBER, 1928: 84 (redefinição, chave); 1934: 254 (catálogo); FAIRCHILD, 1939: 15 (revisão); BARRETTO, 1947: 89; 1960: 58 (em chave); FAIRCHILD, 1969: 208 (subgêneros); 1971: 58 (catálogo); COSCARÓN, 1978: 28. Espécie-Tipo *Tabanus longicornis* Fabricius (mon.).
Lutziella ENDERLEIN, 1922: 350 (em chave); 1925: 337 (definição); KROEBER, 1928: 94 (redefinição); 1934: 254 (catálogo); FAIRCHILD, 1939: 15 (como sinônimo de *Acanthocera*). Espécie-Tipo *Acanthocera eristalis* Lutz (des. orig.).

Mimodynerus ENDERLEIN, 1922: 350 (em chave); 1925: 337 (definição); KROEBER, 1934: 235 (como sinônimo de *Spheciogaster*). Espécie-Tipo *Acanthocera anacantha* Lutz & Neiva (des. orig.).

Spheciogaster ENDERLEIN, 1922: 349 (em chave); 1925: 333 (definição); KROEBER, 1928: 80 (redefinição); 1934: 253 (catálogo); FAIRCHILD, 1939: 15 (como sinônimo de *Acanthocera*). Espécie-Tipo *Spheciogaster lutzii* Enderlein (des. orig.).

O gênero *Acanthocera* pode ser definido pelos seguintes caracteres: tamanho 9,0 - 17,7 mm; corpo delgado, semelhante a vespas (Hymenoptera: Vespidae); antena relativamente longa, podendo exceder o comprimento da tibia posterior; flagelo maior que o escapo e pedicelo juntos, exceto *A. polistiformis*; primeiro flagelômero geralmente com espinho dorsal, ou protuberância, ou ainda liso; olhos glabros ou pilosos, na maioria das espécies com duas bandas horizontais e margem posterior verdes, o restante roxo; ocelos vestigiais ou ausentes; face um pouco inflada, brilhante com faixas de pruinoseidade; labela parcialmente esclerotizada; palpo maxilar geralmente delgado, entretanto pode apresentar-se bastante dilatado; presença de pruinoseidade acinzentada ao redor dos olhos expandindo-se no occipício; tórax geralmente ornamentado com tufo de pêlos amarelo-

dourados no lado e faixas de pruinoseidade amarela no dorso; pernas geralmente bicoloridas; asa com basicosta nua e macrotríquias nas veias Costal, Subcostal e as primeiras Radiais; asa geralmente com enfuscação localizada na margem anterior e célula cup; abdômen longo com constrição ao nível do segundo e terceiro segmentos, geralmente com cintas de pêlos e pruinoseidade amarelos, pelo menos nos dois primeiros tergitos; pruinoseidade cinza-azulada nos dois primeiros tergitos em vista posterior e pruinoseidade esbranquiçada no primeiro esternito.

Segue abaixo a lista das espécies de *Acanthocera*, em seus respectivos subgêneros.

Acanthocera (*Acanthocera*) Macquart

anacantha Lutz & Neiva

aureoscutellata Henriques & Rafael *

bequaerti Fairchild & Aitken

bicincta Henriques & Rafael *

blaseri Fairchild

coarctata (Wiedemann)

= *lutzii* (Enderlein), sin.n.

= *vespoides* Barreto

eristalis Lutz

extincta (Wiedemann)

fairchildi Henriques & Rafael *

formosa Kroeber = *marginalis*

Walker

gorayebi Henriques & Rafael *

intermedia Lutz

kroeberi Fairchild

longicornis (Fabricius) *

= *triangularis* (Wiedemann)

* Espécies com macho conhecido.

= *pictipennis* Macquart
marginalis Walker *
quinquecincta Lutz
Acanthocera (*Nothocanthocera*)
(Fairchild)
adusta (Wilkerson), comb.n.
albomarginata (Kroeber), comb.n.
apicalis Fairchild, comb.n. *
cnephosa Barretto, comb.n.
costaricana Fairchild, comb.n.
diaphorina Barretto, comb.n. *
= *leucotibialis* Barretto
distincta sp. n.
flavicosta (Wilkerson), comb.n.
nigricorpus Lutz, comb.n. *
steleiothorax Barretto, comb.n. *
tenuicornis Lutz, comb.n. *
trigonifera Schiner, comb.n.
Acanthocera (*Polistimima*) Fairchild
polistiformis Fairchild *

Chave para os subgêneros e espécies das fêmeas de *Acanthocera*.

1- Flagelo menor que escapo e pedicelo juntos; corpo amarelo-avermelhado; palpo extremamente inflado (Fig. 28c)
..... (*Polistimima*) *polistiformis*
1a- Flagelo maior que escapo e pedicelo juntos, palpo variável. 2
2 - Antena visivelmente maior que a tibia posterior, se do mesmo tamanho, os três primeiros anuli são da mesma largura do primeiro flagelômero (Figs. 2a-16a) (*Acanthocera*) 3
2a- Antena visivelmente menor que a tibia posterior, se do mesmo

tamanho, o estilo é mais estreito que o primeiro flagelômero (Figs. 17a-27a)
(*Nothocanthocera*) 17
3 - Espinho ou protuberância ausente no primeiro flagelômero 4
3a- Espinho ou protuberância presente no primeiro flagelômero 7
4 - Olhos glabros 5
4a- Olhos pilosos 6
5 - Palpo maxilar inflado (Fig. 2c); escutelo com pêlos pretos
..... *anacantha*
5a- Palpo normal (Fig. 12c), escutelo com pêlos dourados
..... *intermedia*
6 - Tergito 2 com banda posterior larga, amarelo-dourada
..... *kroeberi*
6a- Tergito 2 preto, exceto por alguns pêlos amarelos na borda posterior *quinquecincta*
7 - Olhos pilosos 8
7a- Olhos glabros 10
8 - Escutelo com pêlos pretos
..... *eristalis*
8a- Escutelo com pêlos dourados, pelo menos na borda posterior 9
9 - Palpo um pouco inflado (Fig. 5c); dois primeiros tergitos com banda apical amarela; escapo e pedicelo amarelos *bicincta*
9a- Palpo normal (Fig. 9c); pelo menos os três primeiros tergitos com banda apical amarela visível; escapo e pedicelo marrons
..... *extincta*
10- Espinho antenal curto, não alcançando a metade do primeiro flagelômero (Fig. 7a); palpo um

* Espécies com macho conhecido.

- pouco inflado (Fig. 7c); apenas a borda posterior do escutelo com pêlos dourados; constrição no abdômen pronunciada. *coarctata*
- 10a- Espinho antenal excedendo a metade do primeiro flagelômero 11
- 11 - Asa com enfuscação oblíqua (Fig. 41)..... *longicornis*
- 11a- Asa sem enfuscação oblíqua ... 12
- 12 - Pernas pretas; espécie preta com pêlos branco-amarelados no lado do tórax *blaseri*
- 12a- Pernas bicoloridas..... 13
- 13 - Célula r2+3 marrom (Fig. 30); escutelo com pelo menos a borda posterior com pêlos dourados *aureoscutellata*
- 13a- Célula r2+3 hialina, exceto a base e o ápice marrons 14
- 14 - Tíbia média branca..... 15
- 14a- Tíbia média enegrecida..... 16
- 15 - Calo frontal mais estreito que a frente (Fig. 11b); propleura e catatergito dourados *gorayebi*
- 15a- Calo frontal da mesma largura que a frente na base (Fig. 15b); propleura e catatergito esbranquiçados *marginalis*
- 16- Pêlos dos tergitos predominantemente marrons a pretos; tíbia média preta, exceto 1/4 proximal; asa tricolorida (Fig.37)..... *fairchildi*
- 16a- Pêlos dos tergitos predominantemente amarelados; tíbia média enegrecida; asa com enfuscação marrom na margem anterior e célula cup, o restante enfumaçado (Fig.31) *bequaerti*
- 17- Asa amarela, sem padrão contrastante *nigricornis*
- 17a- Asa com áreas hialinas contrastando com padrão de enfuscação marrom ou amarelo 18
- 18 - Asa marrom, exceto por um triângulo interno ocupando 1/2 a 3/4 das células basais e margem posterior, começando na célula r4 e estendendo-se até o lobo anal... 19
- 18a- Asa diferente 20
- 19 - Espinho antenal pouco menor que o pedicelo (Fig. 27a); último anulus tão longo quanto largo; células basais na sua maior parte hialinas (Fig. 53) *trigonifera*
- 19a- Espinho antenal 1,5 a 2,0 vezes mais longo que o pedicelo (Fig. 18a); último anulus mais longo que largo; áreas hialinas das células basais restritas ao 1/4 distal da br e 1/3 submediano da bm (Fig.44)..... *albomarginata*
- 20 - Corpo marrom-amarelado; dois primeiros tergitos semi-transparentes *distincta*, sp. n.
- 20a- Corpo mais escuro; dois primeiros tergitos diferentes 21
- 21 - Asa tricolorida: células costal, subcostal, r1, 1/2 basal da r2+3 e 1/2 da cup amarelas; margem da veia R4 marrom-escura, 1/2 da célula cup marrom, exceto o centro hialino, o restante da asa hialino..... *flavicosta*
- 21a- Asa diferente, bicolorida, geralmente com margem anterior largamente escura e margem pos-

- terior hialina ou fracamente enfuscada 22
- 22 - Asa com fraca enfuscação oblíqua extendendo-se do ápice da célula cup, passando pela base das células m3 e cuA1 e célula discal, unindo-se a enfuscação da margem anterior (Fig. 52)
..... *tenuicornis*
- 22a- Asa sem enfuscação oblíqua
..... 23
- 23 - Corpo marrom com pêlos marrons, sem ornamentação de pêlos amarelo-dourados
..... *adusta*
- 23a- Pêlos amarelos presentes em pelo menos um desses locais: linha sublateral do escudo, escutelo, notopleura, catatergito margem posterior dos tergitos 2 e 324
- 24- Tórax com pêlos amarelo-dourados apenas na borda posterior do escutelo e, às vezes, alguns pêlos amarelos póstero-dorsalmente no anepisterno..... 25
- 24a-Pêlos amarelo-dourados presentes, além desses locais, na notopleura 26
- 25 - Pernas fortemente bicoloridas; espinho antenal longo curvado para baixo (Fig. 20a)*cnephosa*
- 25a- Pernas fracamente bicoloridas; espinho antenal menor, quase reto (Fig. 22a)..... *diaphorina*
- 26 - Espinho antenal longo, curvado para baixo (Fig. 19a); pernas fortemente bicoloridas; enfuscação da asa inclui a metade basal da célula r5 (Fig. 45)
..... *apicalis*
- 26a- Espinho antenal menor, quase reto 27

- 27 - Halter amarelo-creme; abdômen com pruinoidade cinza-azulada apenas no primeiro tergito *costaricana*
- 27a- Halter castanho; abdômen com pruinoidade cinza-azulada em todos os tergitos, exceto no terceiro.....(**♂**) *steleiothorax*

Acanthocera (*Acanthocera*) Macquart

Acanthocera MACQUART, 1834:209.
Acanthocera (*Mimodynerus*) ENDERLEIN, 1922: 350

Acanthocera (*Acanthocera*); FAIRCHILD, 1969: 209; 1971: 59 (catálogo).

FAIRCHILD (1969) revalidou *Mimodynerus* Enderlein com status de subgênero no gênero *Acanthocera*, e incluiu as espécies: *anacantha*, *eristalis*, *kroeberi*, *intermedia* e *quinquecincta*, com os seguintes atributos: ausência de espinho ou proeminência dorsal no primeiro flagelômero, fronte larga, calo frontal transverso e palpo incomumente inflado. Estes caracteres, exceto a ausência de espinho ou angulação dorsal no primeiro flagelômero, estão presentes em algumas espécies de *A. (Acanthocera)*. Em adição, os caracteres do subgênero *Acanthocera* estão presentes em *A. (Mimodynerus)*. Conclui-se, portanto, que *A. (Mimodynerus)* é sinônimo de *A. (Acanthocera)* como já havia sido postulado por KROEBER (1934).

O subgênero *Acanthocera* tem como caracteres: tamanho 9,0 - 16,0 mm; antena visivelmente maior que a

tíbia posterior; flagelo maior que escapo e pedicelo juntos; escapo longo, por vezes tão longo quanto o primeiro flagelômero; estilo robusto, da mesma largura e 1,5 a 2,0 vezes maior que o primeiro flagelômero; olhos, na maioria das espécies, glabros; constrição do abdômen pode apresentar-se pronunciada; pelo menos o primeiro segmento abdominal com cinta branca ou amarela. Distribui-se na região neotropical, praticamente em todas as áreas florestadas da América do Sul.

Acanthocera (*Acanthocera*) *anacantha*

Lutz & Neiva

(Figs. 2a-c, 29)

Acanthocera anacantha Lutz & Neiva, 1915 (in LUTZ, 1915): 65, Pr. 19, Fig. 8 (♀); SURCOUF, 1921: 90; FAIRCHILD, 1939: 18 (part); 1961a: 203 (Lectótipo).

Mimodynerus anacanthus; ENDERLEIN, 1922: 350 (em chave).

Spheciogaster anacantha; KROEBER, 1928: 80 (determinação errônea).

Spheciogaster anacanthus; KROEBER, 1934: 253 (catálogo).

Acanthocera intermedia; FAIRCHILD, 1939: 18 (part).

Acanthocera (*Mimodynerus*) *anacantha*; FAIRCHILD, 1969: 209; 1971: 59 (catálogo).

Diagnose: Tamanho 11,0 - 13,3 mm. Espécie preta. Fronte larga (Fig. 2b). Índice frontal 0.9. Antena (Fig. 2a) sem espinho, proeminência ou angulação no primeiro flagelômero. Palpo robusto (Fig. 2c). Asa (Fig. 29). Pernas marrom-escuras exceto os tarsos médios e posteriores mais claros. Tergitos 1 e 2 com banda subapical

preta e apical branca com pêlos amarelos. Constrição no abdômen pronunciada.

Macho: desconhecido.

Distribuição: Brasil (São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás).

Material examinado: [BRASIL], São Paulo, Noroeste de São Paulo, 1910, N..., NT-335, Inst. O. Cruz, coleção A. Lutz (flagelo esquerdo ausente, asa direita em microlâmina) (Lectótipo ♀, FIOC); i.1908, NT-337 (Paralectótipo, ♀ FIOC); x.1908, NT-338 (Paralectótipo ♀, FIOC); 1910, (4 Paralectótipos ♀, FIOC); NT-336 (Paralectótipo ♀, FIOC); 60 ♀ (54 MZUSP, 2 MPEG, 2 INPA, 2 USNM).

Acanthocera (*Acanthocera*) *aureoscutellata* Henriques & Rafael (Figs. 3a-c, 30)

Acanthocera coarctata; LUTZ, 1915: 59 (part); ENDERLEIN, 1925: 333; FISCHER, 1939: 334 (♂); FAIRCHILD, 1939: 24 (revisão); BARRETTO, 1947: 90 (♂); BOUVIER, 1952: 590 (determinações errôneas).

Spheciogaster coarctata; KROEBER, 1928: 82 (determinação errônea).

Acanthocera (*Acanthocera*) *coarctata*; COSCARÓN, 1978: 30 (determinação errônea).

Acanthocera (*Acanthocera*) *aureoscutellata* HENRIQUES & RAFAEL, 1992: 3, Figs. 1a-c, 5 (♀).

Diagnose: Tamanho 9,6 - 12,6 mm. Espécie marrom-escura com pruinose amarela e pêlos dourados na propleura, notopleura, anepisterno, catatergito, linha sublateral e escutelo. Índice frontal 1.7. Espinho anterior de

tamanho médio, reto, com ápice que ultrapassa a metade do primeiro flagelômero (Fig. 3a). Asa (Fig. 30) com enfuscação marrom-clara na área costal e célula cup.

A. aureoscutellata é semelhante morfologicamente a *A. coarctata*, mas difere pelo tamanho maior do espinho antenal, palpo mais delgado (Fig. 3c), propleura e catatergito com pêlos dourados, dois primeiros segmentos abdominais mais escuros, constrição abdominal menos pronunciada.

Macho: Similar à fêmea, com palpo porreto, olhos contíguos e pêlos do corpo mais longos. Descrito adequadamente por FISCHER (1939) e BARRETTO (1947).

Distribuição: Brasil (Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná), Paraguai, Argentina (Corrientes).

Material examinado: o mesmo da descrição (HENRIQUES & RAFAEL, 1992).

Acanthocera (Acanthocera) bequaerti
Fairchild & Aitken
(Figs. 4a-c, 31)

Acanthocera marginalis; BEQUAERT, 1944: 21 (determinação errônea).

Acanthocera bequaerti FAIRCHILD & AITKEN, 1960: 3, Fig. 2 (♀); FAIRCHILD, 1964: 171; 1966c: 375 (como sinônimo de *A. formosa*).

Acanthocera (Acanthocera) bequaerti; FAIRCHILD, 1971: 59 (como sinônimo de *A. marginalis*, catálogo).

Diagnose: Tamanho 9,5 - 12,0 mm. Índice frontal 1.5. Espécie semelhante morfologicamente a *A. marginalis*, diferindo pela tibia média

enegrecida, fronte (Fig. 4b) mais convergente no vértice, asa (Fig. 31) largamente enfumaçada, banda terminal do tergito 3 formada por pêlos brancos e abdômem coberto predominantemente por pêlos amarelados.

Macho: Desconhecido.

Distribuição: Trinidad, Venezuela, Suriname.

Material examinado: TRINIDAD, Arima, 12.vi.1953, W.G. Downs col. (Parátipo ♀, FSCA); 29.vii.1953 (Parátipo, ♀ CAS); 20.v.1954 (Parátipo ♀, FSCA); 2.vi.1954 (Parátipo ♀, FSCA); Cumuto, 7.i.1941, E. Rozeboom col., *marginalis*, det. Philip, 1943 (Parátipo ♀, FSCA); Sangre Grande, Melajo forest, 9.v.1955, T.H.G. Aitken col. (Parátipo ♀, FSCA); Vega de Oropuche, 18.vi.1957 (Parátipo ♀, CAS), Tabaquite, Charuma forest, 28.vii.1955 (2 Parátipos ♀, USNM); ii.1950, F.W. Urich col. (♀, USNM); Fort Reid, 21.vii.1961 (♀, USNM); Nariva, swamp, Bush forest, 8.viii.1963, Aitken col. (♀, USNM); [St. Andrew], Mitan, vii.1959 (♀, USNM); Sangre Grande, Rio Grande forest, 29.vi.1959 (3 ♀♀, CAS); Vega de Oropuche, 23.vi.1959 (♀, USNM); 7.viii.1959 (♀, CAS); Arima, Valley rain forest, 20.vi.1977, P. Feinsinger col. (2 ♀, USNM); San Rafael, 1973, Thomas Rogers col. (♀, FSCA); idem, Tucuche, 21.v.1925, F.W. Rohwer col. (♀, USNM); VENEZUELA, Bolivar, Rio Karuai, n. Kavanayen, 1000m, 10-11.viii.1970, R. Dietz col. (5 ♀♀, USNM); SURINAME, matta, ex. man, 15.i.1960, D. Geijsskes col. (♀, FSCA); Zanderij, 5.vii.1961, Geijsskes col. (♀, MPEG).

Localidade típica: Trinidad,
Sangre Grande.

Acanthocera (Acanthocera) bicincta
Henriques & Rafael
(Figs. 5a-c, 32)

Acanthocera (Acanthocera) exstincta;
STRICKMAN, 1982: 401
(determinação errônea).

Acanthocera (Acanthocera) bicincta
HENRIQUES & RAFAEL,
1992: 5, Figs. 2a-c, 6 (♀).

Diagnose: Tamanho 9,0 mm.
Espécie preta com pêlos dourados na
linha sublateral, notopleura, escutelo,
propleura, anepisterno e catatergito.
Olhos pilosos. Antena (Fig. 5a) com
proeminência dorsal no primeiro
flagelômero. Palpo (Fig. 5c) um pouco
inflado. Fronte (Fig. 5b) larga, Índice
frontal 1.0. Abdômen com banda ter-
minal amarela nos tergitos 1 e 2.

Espécie semelhante morfológica-
mente a *A. exstincta*, diferindo desta
pelo palpo menos delgado, escapo e
pedicelo amarelados, enfuscação da
asa mais escura (Fig. 32) e apenas
duas bandas claras no abdômen.

Macho: Similar à fêmea com
palpo porreto, olhos contíguos e pêlos
do corpo maiores.

Distribuição: Brasil (Rio Grande
do Sul), Paraguai.

Material examinado: O mesmo
da descrição (HENRIQUES &
RAFAEL, 1992).

Acanthocera (Acanthocera) blaseri
Fairchild
(Figs. 6a-c, 33)

Acanthocera blaseri FAIRCHILD,
1939: 21, Figs. 5, 11, 17 (♀).

Acanthocera (Acanthocera) blaseri;

FAIRCHILD, 1971: 59
(catálogo).

Diagnose: Tamanho 10,5 mm.
Espécie preta com pêlos amarelos no
escutelo e anepisterno. Índice frontal
1.8. Espinho antenal metade do
comprimento do primeiro flagelômero
(Fig. 6a). Pernas unicoloridas,
marrom-escuras com pêlos brancos
esparcos. Segmentos abdominais com
cintas apicais brancas, mais conspícuas
nos segmentos 2 e 3.

Os espécimes estudados, segundo
FAIRCHILD (1939), foram
preservados em álcool e talvez as cores
não sejam as naturais. O abdômen
apresenta-se um pouco deformado em
ambos os espécimes.

Macho: Desconhecido.

Distribuição: Brasil (Minas
Gerais).

Material examinado: BRASIL,
Minas Gerais, Barro Alto, xi.1931, J.
Blase col. (Holótipo ♀, Parátipo ♀,
MCZ).

Acanthocera (Acanthocera) coarctata
(Wiedemann)
(Figs. 7a-c, 34)

Haematopota coarctata WIEDEMANN,
1828: 578 (♀); WALKER, 1854:
295; KERTÉSZ, 1900: 31
(catálogo).

Acanthocera coarctata; RICARDO,
1904: 363; SURCOUF &
GONZALES-RINCONES,
1912: 90; LUTZ, 1915: 59
(part); BRÈTHES, 1921: 35;
FAIRCHILD, 1939: 24 (part);
COSCARÓN, 1967: 113 (tab. da
Argentina); FAIRCHILD, 1967a:
76 (spp. Wiedemann).

- Spheciogaster lutzii* ENDERLEIN, 1922: 349 (♀, em chave); 1925: 333 (descrição); FAIRCHILD, 1966a: 03 (spp. Enderlein).
- Spheciogaster anacanthus*; KROEBER, 1928: 80, Fig. 2; (nec Lutz & Neiva).
- Spheciogaster coarctatus*; KROEBER, 1934: 253 (catálogo).
- Acanthocera lutzii*; FAIRCHILD, 1939: 22 (revisão); BOUVIER, 1952: 582 (distribuição).
- Acanthocera vespoides* BARRETTO, 1947: 104, Figs. 6, 14 (♀).
- Acanthocera (Acanthocera) vespoides*; PAPAVERO, 1971: 155 (como sinônimo de *A. lutzii*); FAIRCHILD, 1971: 59 (como sinônimo de *A. lutzii*, catálogo).
- Acanthocera (Acanthocera) lutzii*; FAIRCHILD, 1971: 59 (catálogo), SINONÍMIA NOVA.
- Diagnose: Tamanho 12,9 mm. Espécie marrom a preta. Índice frontal 1.5. Olhos glabros. Antena com espinho curto (Fig. 7a). Palpo um pouco inflado (Fig. 7c). Borda posterior do escutelo com pêlos amarelos. Constrição do abdômen pronunciada. Dois primeiros segmentos abdominais marrom-claros, por vezes semi-transparentes.
- Macho: Desconhecido. FISCHER (1939) e BARRETTO (1947) descreveram o macho de *coarctata*, mas na realidade os espécimes pertencem à espécie *A. aureoscutellata*.
- Distribuição: Brasil (Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná), Paraguai.
- Material examinado: BRASIL, *A. coarctata*, Mus. Westerm., Type (Holótipo ♀, UZM) (asa direita em microlâmina, terminália em microtubo com glicerina); Mato Grosso, Rhode col., *Spheciogaster lutzii*, Type, Enderl. ♀, det. Dr. Enderlein, 1922, *Spheciogaster anacantha* (Lutz), det. Kroeber, 1928, Zool. Muz. Berlin (estilo esquerdo e asa direita ausentes, terminália em microtubo com glicerina) (Holótipo ♀, *Spheciogaster lutzii*, ZMHU); São Paulo, Juquiá, Faz. Poço Grande, ix.1945, Barretto col., n.sp. n° 3, *vespoides* (terminália em microtubo com glicerina) (Holótipo ♀, Parátipo ♀, *Acanthocera vespoides*, MZUSP); J. da Boa Vista, Fda. Santa Carolina, 6.iv.1947 (Paratipo ♀, *A. vespoides*, MZUSP); Sabauma, 10.vii.1908 (♀, FSCA); Albuquerque Lins, 19.ix.1913, Homotype of *Spheciogaster lutzii*, Fairchild det., 1964 (♀, FSCA); Salesópolis, 850m, 11.ix.1963 (2 ♀♀, FSCA); 16.x.1963 (♀, MZUSP); 17.viii.1964 (2 ♀♀, MZUSP); 1.ix.1967 (♀, MZUSP); Rio de Janeiro, viii.1938, M.E.S. Bras. col. (Parátipo ♀, *A. vespoides*, MZUSP); x.1937 (♀, USNM); viii.1938 (♀, USNM); ix.1938 (♀, FSCA); Paraná, Vargem Grande, xi.1944, B. Hertel col., 24826, *A. lutzii*, Coscarón det., 1975 (Parátipo ♀, *A. vespoides*, MZUSP); Marumbi, ix.1946, Hatschabach col., *Acanthocera lutzii*, Coscarón det., 1975, 24825 (Parátipo ♀, *A. vespoides*, MZUSP); Minas Gerais, Pouso Alegre, 18.ix.1962 (♀, MPEG); PARAGUAI, Vilarrica (sic), viii.1938 (♀, USNM); ix.1938 (♀, USNM).

Acanthocera (Acanthocera) eristalis
Lutz
(Figs. 8a-c, 35)

Acanthocera eristalis LUTZ, 1915:
68, Pr. 19, Fig. 11 (♀);
SURCOUF, 1921: 90;
FAIRCHILD, 1939: 18 (revisão);
1961a: 204 (spp. Lutz).

Lutziella eristalis; ENDERLEIN,
1925: 337 (distribuição);
KROEBER, 1928: 94 (nec Lutz);
1934: 254 (catálogo).

Acanthocera (Mimodynerus) eristalis;
FAIRCHILD, 1971: 59
(catálogo).

Diagnose: Tamanho 9,0 - 11,0 mm. Espécie preta com pêlos amarelodourados na propleura, posteriormente na notopleura, póstero-dorsalmente no anepisterno e catatergito. Fronte larga (Fig. 8b). Índice frontal 0.9. Olhos pilosos. Antena (Fig. 8a). Palpo marrom (Fig. 8c). Pernas marrons, exceto as tíbias média e posterior, mais claras. Segmentos abdominais com banda terminal amarela, exceto o terceiro tergito, ainda assim pode apresentar-se muito estreita neste segmento.

Espécie semelhante morfológicamente a *A. quinquecincta*, diferindo pela presença dos pêlos dourados na pleura e padrão de cor das pernas.

Macho: Desconhecido.

Distribuição: Brasil (São Paulo, Santa Catarina).

Material examinado: [BRASIL], *Santa Catharina* (sic), Serra da Bocaina, xii.1912, NT 348, Inst. O. Cruz, coleção A. Lutz (asa direita em microlâmina) (Holótipo ♀, FIOC); *São Paulo*, 1955 (♀, MZUSP).

Acanthocera (Acanthocera) exstincta
(Wiedemann)
(Figs. 9a-c, 36)

Haematopota exstincta WIEDEMANN, 1828: 214 (♀).

Acanthocera exstincta; WALKER, 1854: 268; KERTÉSZ, 1900: 29 (catálogo); HUNTER, 1901: 137 (catálogo); RICARDO, 1904: 393; LUTZ, 1915: 58 (trad. descrição); BRÈTHES, 1921: 36; SURCOUF & GONZALES-RINCONES, 1912: 53; SURCOUF, 1921: 90; ENDERLEIN, 1925: 333 (distribuição); KROEBER, 1928: 88 (redescrição); 1934: 254 (catálogo); FAIRCHILD, 1939: 20 (revisão); COSCARON, 1966: 58 (distribuição); FAIRCHILD, 1967a: 76 (spp. Wiedemann); COSCARÓN, 1967: 113 (tab. Argentina).

Acanthocera (Acanthocera) exstincta;
FAIRCHILD, 1971: 59 (catálogo).

Diagnose: Tamanho: 9,6 - 11,7 mm. Espécie preta com pêlos dourados na linha sublaterai, propleura, póstero-dorsalmente na notopleura, metade posterior do escutelo, dorsalmente no anepisterno, anatergito e catatergito. Olhos pilosos. Fronte larga (Fig. 9b). Índice frontal 1.0. Antena com espinho curto (fig. 9a). Segmentos abdominais com banda apical esbranquiçada. Pernas marrons a pretas, exceto as tíbias, esbranquiçadas e os tarsos, pardacentos.

Macho: Similar a fêmea com palpo porreto, olhos contíguos, pêlos do corpo maiores.

Distribuição: Brasil (Rio Grande do Sul), Argentina (Corrientes), Uruguai.

Material examinado: BRASIL, *Rio Grande do Sul*, Pelotas, 4.v.1960 (♂ MZUSP); 7.ii.1961 (2 ♀♀, BMNH); 11.ii.1961 (♀, BMNH); 2.v.1962 (asa direita em microlâmina) (♀, MZUSP); 1.ii.1963 (2 ♀♀, MZUSP); ARGENTINA, *Corrientes*, Mercedes, 16.xii.1941, Homotype of *A. eristalis*, Fairchild det., 1963, *A. extincta* Wied., Coscarón det., (♀, MLP); URUGUAI, *Artigas*, Rio Curaeim, Sepulturas, 11.iii.1966 (♀, MLP).

Acanthocera (Acanthocera) fairchildi
Henriques & Rafael
(Figs. 10a-c, 37)

Acanthocera (Acanthocera) fairchildi
HENRIQUES & RAFAEL,
1992: 6, Figs. 3a-c, 7 (♀).

Diagnose: Tamanho 11,0 - 14,4 mm. Índice frontal 1.6. Espécie preta com pêlos dourados na linha sublateral notopleura e escutelo. Asa tricolorida (Fig. 37). Tíbia média preta. Abdômen com pêlos marrons a pretos. Tergitos 1 e 2 com banda apical amarela.

Espécie semelhante morfologicamente aos exemplares mais escuros de *A. marginalis* (veja variações em *marginalis*), mas difere pela tíbia média enegrecida, ausência de banda pruínosa branca no terceiro tergito, tamanho maior e asa tricolorida. Também é semelhante a *A. bequaerti*, diferindo pela área central da asa amarelada e não enfumaçada, tamanho maior, face preta, presença de pruinosidade cinza-azulada no tergito 3, abdômen com pêlos marrons a pretos.

Macho: Similar a fêmea, palpo porreto, olhos contíguos, pêlos do corpo maiores.

Distribuição: Brasil (Pará, Amazonas, Rondônia, Acre); leste do Peru e Bolívia.

Material examinado: O mesmo da descrição (HENRIQUES & RAFAEL, 1992); *Acre*, Porto Acre, 21.x-10.xi.1991 (89 ♀♀, MPEG).

Dados bionômicos: Foi observado o comportamento de ataque desta espécie em equino: a fêmea pousa no dorso do animal (no final das vértebras torácicas), imediatamente conseguindo repasto, adotando posição quase perpendicular ao corpo do hospedeiro. Ocorrem casos de ataque ao homem. *A. fairchildi* é coletada de setembro a dezembro, com relativa abundância em outubro e novembro. Predomina no estrato superior da floresta.

Acanthocera (Acanthocera) gorayebi
Henriques & Rafael
(Figs. 11a-c, 38)

Acanthocera (Acanthocera) gorayebi
HENRIQUES & RAFAEL,
1992: 8, Figs. 4a-c, 8 (♀).

Diagnose: Tamanho 9,7 - 12,6 mm. Espécie marrom-escuro com pêlos dourados na linha sublateral, propleura, anepisterno, catepisterno, catatergito e escutelo. Calo frontal mais estreito que a frente (Fig. 11b). Índice frontal 1.8. Asa (Fig. 38), em alguns espécimes estudados, com célula r1 toda enfiada.

Espécie semelhante morfologicamente a *A. marginalis*, mas difere pelo calo frontal mais estreito que a frente, catatergito e catepisterno com pêlos dourados.

Macho: Similar à fêmea com palpo porreto, olhos contíguos, pêlos do corpo maiores.

Distribuição: Guiana, Suriname, Brasil (Amapá, Pará, Amazonas, Rondônia, Mato Grosso, Acre), leste do Peru.

Material examinado: O mesmo da descrição (HENRIQUES & RAFAEL, 1992); *Acre*, Porto Acre, 21.x-10.xi.1991 (8 ♀♀, MPEG).

Acanthocera (Acanthocera) intermedia
Lutz
(Figs. 12a-c, 39)

Acanthocera intermedia LUTZ, 1915: 66, Pr. 19, Fig. 9 (♀); SURCOUF, 1921: 90; FAIRCHILD, 1939: 18 (sob sinonímia de *A. anacantha*, revisão); 1961a: 204 (designação de Lectótipo); 233 (revalidação).

Mimodrynerus intermedius; ENDERLEIN, 1925: 337 (distribuição); KROEBER, 1928: 94 (discussão).

Lutziella intermedia; KROEBER, 1934: 254 (catálogo).

Acanthocera (Mimodrynerus) intermedia; FAIRCHILD, 1971: 59 (catálogo).

Diagnose: Tamanho 9,6 - 12,5 mm. Espécie marrom a preta com a linha sublateral amarelada. Pêlos amarelos na notopleura e escutelo. Olhos glabros. Fronte (Fig. 12b). Índice frontal 2.0. Antena sem espinho ou protuberância no primeiro flagelômero (Fig. 12a). Padrão de enfuscação da asa variável. Tíbia anterior e posterior com 1/2 proximal branca, o restante enegrecido.

Macho: Desconhecido.

Distribuição: Brasil (Pará, Rondônia, Tocantins).

Material examinado: [BRASIL, Goiás], M. do Peixe, viii.1912, NT 351, Inst. O. Cruz, coleção A. Lutz

(flagelo direito ausente, flagelo esquerdo colado à cabeça, asa direita em microlâmina) (Lectótipo ♀, FIOC); 1.ix.1912, NT 350 (Paralectótipo ♀, FIOC); *Pará*, Serra Norte, N1, canga, 24-27.vi.1985 (♀, MPEG); Ig. Salobo, 14.viii.1984 (♀, MPEG); 23.viii.1984 (♀, MPEG); Ig. Fofoca, 17-20.viii.1984 (2 ♀♀, MPEG, , INPA); Est. Manganês, 19-22.viii.1984 (♀, MPEG); São João de Pirabas, Boa Esperança (8 ♀, MPEG, ♀, INPA); *Rondônia*, Ouro Preto do Oeste, Linha 212, lote 36, gleba 21-B, 4.ix.1986 (2 ♀♀, MPEG).

Variações: As 17 fêmeas do Pará e Rondônia são mais escuras que os Tipos. O padrão de enfuscação da asa varia desde apenas a área costal e célula cup marrons, até quase toda marrom, exceto pelo lobo anal mais claro, e ápice das células cuA1, 1/2 distal da m1, m2, m3, r4 e r5 hialinos, semelhante a asa de *A. longicornis*.

Acanthocera (Acanthocera) kroeberi
Fairchild
(Figs. 13a-c, 40)

Lutziella eristalis; KROEBER, 1928: 94; 1934: 254 (catálogo)
(determinação errônea).

Acanthocera kroeberi FAIRCHILD, 1939: 20, Figs. 7, 22 (♀).

Acanthocera (Mimodrynerus) kroeberi; FAIRCHILD, 1971: 60 (catálogo).

Diagnose: Tamanho 11,2 mm. Espécie preta com cintas apicais amarelas nos tergitos 1, 2, 4-7 e esternitos 3-7. Fronte (Fig. 13b) larga. Índice frontal 0.9. Calo transversal. Olhos pilosos. Palpo (Fig. 13c) robusto.

Antena (Fig. 13a) sem espinho ou protuberância, marrom a preta, exceto o escapo amarelo. Pernas enegrecidas, exceto os tarsos médio e posterior esbranquiçados. Asa (Fig. 40).

A. kroeberi é semelhante morfológicamente a *A. eristalis*, mas difere pela ausência de proeminência dorsal no primeiro flagelômero e tufo de pêlos amarelos na pleura.

Macho: Desconhecido.

Distribuição: Paraguai (Villa Rica).

Material examinado: PARAGUAI, Villa Rica, F. Shade col., Type, *Acanthocera kroeberi*, n.n. for *A. eristalis*; Kroeber nec Lutz (asa direita em microlâmina) (Holótipo ♀, MCZ); 1979, *A. (A.) kroeberi* Fchld., Fairchild det., 1971 (♀, USNM).

Acanthocera (Acanthocera) longicornis (Fabricius)

(Figs. 14a-c, 41)

Tabanus longicornis FABRICIUS, 1775: 731 (♀); 1805: 103.

Haematopota triangularis WIEDEMANN, 1828: 213 (L).

Tabanus pictipennis MACQUART, 1834: 199 (♀).

Acanthocera longicornis; MACQUART, 1834: 209; WALKER, 1854: 267; KERTÉSZ, 1900: 29 (catálogo); HUNTER, 1901: 138 (catálogo); RICARDO, 1904: 363; LUTZ, 1915: 56 (redescricao); SURCOUF, 1921: 90; ENDERLEIN, 1925: 333 (distribuição); KROEBER, 1928: 90 (redescricao); 1934: 254 (catálogo); FAIRCHILD, 1939: 23 (revisão); 1966b: 18 (spp. Fabricius).

Dichelacera longicornis MACQUART,

1838: 114, Pr. 16, Fig. 12 (♀); WALKER, 1854: 150.

Acanthocera (Acanthocera) longicornis; FAIRCHILD, 1971: 59 (catálogo).

Diagnose: Tamanho 11,0 - 16,0 mm. Espécie marrom a preta com pêlos amarelos na notopleura, anepisterno, 1/2 posterior do escutelo. Fronte (Fig. 14b) mais alta que larga. Índice frontal 2.2. Olhos glabros. Antena (Fig. 14a) com espinho dorsal no primeiro flagelômero. Asa (Fig. 41) com enfuscação oblíqua, unindo a enfuscação costal com a da célula cup. Abdômen com cinta apical amarela nos tergitos 1 e 2. Esternito 2 com cinta apical branca.

Macho: Similar à fêmea, sendo mais claro inclusive a enfuscação da asa, palpo porreto, olhos contíguos e pêlos do corpo maiores.

Distribuição: Brasil (Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina).

Material examinado: 96 ♀♀ (2 MPEG, 1 INPA, 6 FSCA, 15 USNM, 7 CAS, 11 UFPR, 54 MZUSP); 1 ♂ (FSCA).

Holótipo perdido (FAIRCHILD, 1971).

Acanthocera (Acanthocera) marginalis Walker
(Figs. 15a-c, 42)

Acanthocera marginalis WALKER, 1854: 268, Pr. 5 (♀); KERTÉSZ, 1900: 29 (sob sinonímia de *A. extincta*, catálogo); RICARDO, 1904: 363; LUTZ, 1915: 60 (redescricao); ENDERLEIN, 1925: 333 (distribuição);

BEQUAERT, 1926: 219;
KROEBER, 1928: 86
(redescrção); 1934: 254
(catálogo); FAIRCHILD, 1939:
26 (revisão).

Acanthocera formosa KROEBER,
1930: 79 (♀); 1934: 254 (catá-
logo); FAIRCHILD, 1939: 26
(revisão); 1966c: 332 (spp.
Kroeber); 1971: 59 (sob
sinonímia de *A. (A.) marginalis*,
catálogo); 1975: 261.

Acanthocera (Acanthocera) marginalis;
FAIRCHILD, 1971: 59 (catálogo).

Diagnose: Tamanho 9,5 - 12,3
mm. Espécie marrom a marrom-escura
com pêlos dourados na linha sublater-
al, escutelo, dorsalmente na notopleura e
anepisterno. Propleura e catatergito
com pruinossidade amarelada e pêlos
claros. Abdômen marrom, tergitos 1-3
e esternitos 2 e 3 com cinta apical
amarela. Índice frontal 1.9. Calo tão
largo quanto a fronte na base. Olhos
glabros. Antena (Fig. 15a) com espinho
dorsal no primeiro flagelômero. Palpo
(Fig. 15c) marrom-claro. Asa (Fig.
42). Tíbia média branca.

Macho: Similar à fêmea com
palpo porrete, olhos contíguos, pêlos
do corpo maiores.

Distribuição: Colômbia, Suri-
name, Guiana Francesa, Brasil
(Roraima, Amapá, Pará, Acre,
Amazonas), Equador, Peru, Bolívia.

Material examinado: BRASIL,
Pará, H.W. Bates col., 15-147,
Acanthocera marginalis, Holotype
(asa direita em microlâmina) (Holótipo
♀, BMNH); PERU, Iquitos,
Amazonenstr. (sic), 4.ii.1921. V.

Roeder col., type, M.L.U. Halle, W.B.
Zoologie, S-Nr (Holótipo ♀,
Acanthocera formosa, Halle); cotype
(Parátipo ♀, *A. formosa*, Halle);
[BRASIL], Amazon. [*Pará*], Itaituba,
cotype (Parátipo ♀, *A. formosa*, Halle);
224 ♀♀ (1 MLP, 31 FSCA, 2 CAS, 1
BMNH, 90 INPA, 195 MPEG, 3
USNM); 1 ♂ (INPA).

Variações: 115 fêmeas, inclusive
o Holótipo de *A. formosa*, são mais
escuras que o Holótipo de *marginalis*.
11 fêmeas de Madre de Dios, Peru
(FSCA) apresentam a propleura com
pruinossidade esbranquiçada e
catatergito com pêlos amarelos. A
enfuscação da área costal da asa pode
alcançar a célula r2+3 e mais
raramente o ápice da r4.

Acanthocera (Acanthocera) quinquecincta
Lutz
(Figs. 16a-c, 43)

Acanthocera quinquecincta LUTZ,
1915: 67, Pr. 19, Fig. 10 (♀);
SURCOUF, 1921: 90;
FAIRCHILD, 1939: 18 (revisão);
BOUVIER, 1952: 591
(distribuição); FAIRCHILD,
1961a: 205 (designação de
Lectótipo).

Lutziella quinquecincta; ENDERLEIN,
1925: 337 (distribuição);
KROEBER, 1928: 96 (redescrção);
1934: 255 (catálogo).

Acanthocera (Mimodrynerus)
quinquecincta; FAIRCHILD, 1971:
60 (catálogo).

Diagnose: Tamanho 10 mm.
Espécie preta com pêlos dourados
dorsalmente no anepisterno, borda pos-
terior dos tergitos 1, 4-7 e esternitos 2-

7. Pruinosidade amarelada pósterodorsalmente na notopleura. Fronte larga (Fig. 16b). Índice frontal 0.8. Olhos pilosos. Antena (Fig. 16a) sem espinho ou protuberância no primeiro flagelômero. Asa (Fig. 43). Pernas marrons exceto as coxas pretas.

Macho: Desconhecido.

Distribuição: Brasil (São Paulo).

Material examinado: [BRASIL], São Paulo, noroeste de São Paulo, 1910, N..., coleção do Instituto Osw. Cruz, Lectotype, NT 366, coleção A. Lutz (espécime danificado) (Lectótipo ♀, Paralectótipo ♀, FIOC); Campos do Jordão, xii.1995 (2 ♀♀, MZUSP).

Variações: 2 fêmeas (MZUSP) não apresentam a pruinosidade amarela na notopleura e apresentam uma estreitíssima banda apical amarela no tergito 2. 1 fêmea (MZUSP) possui pruinosidade amarela na linha sublateral.

Acanthocera (*Nothocanthocera*)
(Fairchild), comb.n.

Dichelacera (*Nothocanthocera*)
FAIRCHILD, 1969: 209; 1971: 65
(catálogo); WILKERSON, 1981:
64 (subgen. *Nothocanthocera*).

Espécie-tipo *Acanthocera*
tenuicornis Lutz (des. orig.)

Nothocanthocera foi criado por FAIRCHILD (1969) para englobar as espécies de *Acanthocera* com escapo "mais curto" e por este atributo foi tratado como subgênero de *Dichelacera* Macquart. WILKERSON (1981) reconhece o subgênero e descreve duas espécies: *adusta* e *flavicosta*. Aqui o subgênero *Nothocanthocera* é transferido ao

gênero *Acanthocera*, por apresentar mais caracteres deste do que daquele, como por exemplo: labela parcialmente esclerotizada, aspecto vespiforme e antena relativamente longa. *Dichelacera melanoptera* Hine não se enquadrava nos atributos do gênero *Acanthocera*. O estudo de espécimes, inclusive o Holótipo (AMNH), demonstrou a espécie pertencer ao gênero *Dichelacera*, permanecendo temporariamente "incertae sedis" nos seus subgêneros, o que deve ser tratado em trabalhos subsequentes.

O subgênero *Nothocanthocera* distinguiu-se dos demais pelo seguinte conjunto de atributos: Antena nunca maior que a tibia posterior, escapo menor que o primeiro flagelômero, os anuli em vista dorsal são mais estreitos que o primeiro flagelômero, espinho antenal sempre presente, olhos glabros, tamanho 9,0 - 17,7 mm, leve constrição no abdômen e face pouco inflada. É um grupo disruptamente distribuído no neotrópico. A maioria das espécies é encontrada no sudeste do Brasil, próximo ao litoral, mais precisamente na Mata Atlântica; duas espécies a oeste dos Andes (Venezuela e Colômbia); outras duas no norte da Bacia Amazônica e uma isolada na América Central.

Acanthocera (*Nothocanthocera*)
adusta (Wilkerson), comb. n.
(Figs. 17a-c)

Dichelacera (*Nothocanthocera*)
adusta WILKERSON, 1981: 69,
Figs. 1a-c, 8 (♀).

Diagnose: Tamanho 9,0 - 11,5 mm. Espécie marrom com pêlos

marrons. Espinho antenal curto (Fig. 17a). Face lisa brilhante. Palpo (Fig. 17c) delgado. Índice frontal 2.2. Asa com enfuscação marrom na margem anterior, incluindo 1/3 basal da célula r5 e mais fracamente na célula cup. Apesar de não apresentar o aspecto vespiforme, decidimos pela sua inclusão no gênero *Acanthocera*, face aos caracteres de labela parcialmente esclerotizada, padrão de enfuscação da asa, e os caracteres da cabeça apresentados em figuras, que a confirmam como integrante do subgênero *Nothocanthocera*.

Macho: Desconhecido.

Distribuição: Brasil (Minas Gerais).

Material examinado: [BRASIL], *Minas Gerais*, Cipó, 20.xi.1938, Martins col., eye unbanded (espécime mal preservado, corpo quase sem pêlos, faltam as pernas média e posterior esquerdas, asa esquerda ausente, asa direita com margem posterior danificada) (Parátipo ♀, FSCA).

Condição do Holótipo: Segundo WILKERSON (1981) está danificado. Faltam o flagelo esquerdo, a perna anterior esquerda, o tarso médio direito, metade da tíbia posterior e tarsos posteriores. Em adição, o tórax está um pouco comprimido dorso-lateralmente e o espécime está fixado com cola no alfinete.

Observação: o Holótipo não foi encontrado no MZUSP, local indicado como depósito por Wilkerson.

Acanthocera (*Nothocanthocera*) *albomarginata* (Kroeber), comb.n. (Figs. 18a-c, 44)

Acanthocera trigonifera; KROEBER, 1928: 89 (nec Schiner).

Spheciogaster albomarginatus KROEBER, 1930: 76, Figs. 17, 18 (♀); 1934: 253 (catálogo); FAIRCHILD, 1966c: 355 (spp. Kroeber).

Acanthocera albomarginata; FAIRCHILD, 1939: 20 (revisão).

Dichelacera (*Nothocanthocera*) *albomarginata*; FAIRCHILD, 1969: 209; 1971: 65 (catálogo); 1975: 264 (spp. Kroeber); WILKERSON, 1979: 260 (reg. Colômbia); 1981: 66 (em chave).
Diagnose: Tamanho 12,6 - 15,6

mm. Espécie preta com distinto triângulo preto nos tergitos 1 e 2. Fronte (Fig. 18b). Índice frontal 2.6. Face relativamente protuberante. Asa marrom-escuro com triângulo interno e borda posterior hialinos (Fig. 44). Espinho antenal 1,5 a 2,0 vezes mais comprido que o pedicelo (Fig. 18a).

Macho: Desconhecido.

Distribuição: Oeste da Colômbia.

Material examinado: S. America, COLOMBIA, Condoto, xii.1914, type, *Spheciogaster albomarginatus*, ♀, Kroeber., 1929, pres. by Dr. G.F. Spurrell, B.M. 1916-71, *Spheciogaster albomarginata* Kroeber, Holotype, J.E. Chainey det., 1978 (flagelo esquerdo ausente, asa direita em microlâmina) (Holótipo ♀, BMNH); *Chocó*, Teresita, 16.v.1967, wing slide made (♀, FSCA); 21.xi.1967, 463 (asa esquerda em microlâmina) (♀, FSCA).

Acanthocera (*Nothocanthocera*) *apicalis* Fairchild, comb.n. (Figs. 19a-c, 45)

Acanthocera apicalis FAIRCHILD, 1939: 25, Figs. 1, 8, 16 (♀); BARRETTO, 1947: (♂).

Dichelacera (Nothocanthocera) apicalis; FAIRCHILD, 1969: 209; 1971: 65 (catálogo); WILKERSON, 1981: 67 (em chave).

Diagnose: Tamanho 14,3 - 17,0 mm. Espécie preta com pêlos amarelo-dourados e pruinoseidade amarela na linha sublateral, notopleura, propleura, metepímero, catatergito, anatergito e metade posterior do escutelo. Fronte (Fig. 19b). Índice frontal 3.0. Antena (Fig. 19a) com espinho antenal curvo e longo. Asa (Fig. 45). Pernas distintamente bicoloridas. Abdômen com banda posterior clara nos segmentos 2 e 3. Espécie semelhante morfologicamente a *A. cnephosa*, diferenciando-se principalmente pela presença dos pêlos amarelo-dourados na notopleura e propleura, presença de cinta esbranquiçada na margem posterior do terceiro segmento abdominal.

Macho: Descrito adequadamente por BARRETTO (1947).

Distribuição: Brasil (São Paulo, Paraná).

Material examinado: [BRASIL], São Paulo, Itaporanga, xii.1940, Alótipo (terminália em microlâmina) (♂, MZUSP); Barão de Antonina, i.1946 (asa direita em microlâmina) (♀, MZUSP); Salesópolis, Boracéia, i.1949 (♀, MZUSP); 850m, 25.ii.1965, isca humana, 10h (♀, MZUSP); 6.xii.1966 (♀, MZUSP); 17-26.xii.1969 (♂, FSCA); Sao Paulo, 29 Km, 19-26.ii.1975 (♀, FSCA); Paraná, Antonina, 28.ii.1965 (♀ UFPR); São José dos Pinhais,

xii.1984, na luz (2 ♂♂, UFPR); (sem localidade), close to *tenuicornis* Lutz, but frons narrower (♀, FSCA).

Localidade-típica: São Paulo, Itaquaquecetuba (♀, MCZ)

Acanthocera (Nothocanthocera) cnephosa Barretto, comb.n. (Figs. 20a-c, 46)

Acanthocera cnephosa BARRETTO, 1947: 99, Figs. 5, 12 (♀).

Dichelacera (Nothocanthocera) cnephosa; FAIRCHILD, 1969: 209; PAPAVERO, 1971: 154 (spp. Barretto); FAIRCHILD, 1971: 66 (catálogo); WILKERSON, 1981: 67 (em chave).

Diagnose: Tamanho 13,0 - 16 mm. Espécie preta com pruinoseidade amarela na linha sublateral e dorsalmente no metepímero, pêlos amarelos dorsalmente no anepisterno, borda posterior do escutelo e catatergito. Fronte (Fig. 20b). Índice frontal 2.9. Antena (Fig. 20a) com espinho antenal curvo e longo. Asa (Fig. 46). Pernas fortemente bicoloridas. Abdômen com banda clara nos segmentos 1 e 2. Espécie semelhante a *A. apicalis* (ver *apicalis*).

Macho: Desconhecido.

Distribuição: Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro).

Material examinado: BRASIL, Rio de Janeiro, Itatiaia, Fazenda Serra, ii.1945, Barretto col. (asa direita em microlamina) (Holotipo ♀, Paratipo ♀, MZUSP); Espírito Santo, Santa Tereza, 26.iii.1966 (2 ♀, UFPR).

Acanthocera (Nothocanthocera) costaricana Fairchild, comb.n. (Figs. 21a-c, 47)

Acanthocera costaricana FAIRCHILD, 1941: 647, Fig. 1 (♀); FAIRCHILD & PHILIP, 1960: 76 (discussão); FAIRCHILD, 1964: 171.

Acanthocera costarricana; FAIRCHILD, 1961c: 26 (grafia incorreta).

Dichelacera (*Nothocanthocera*) *costaricana*; FAIRCHILD, 1969: 210; 1971: 66 (catálogo); HOGUE & FAIRCHILD, 1974: 19 (tab. Costa Rica); WILKERSON, 1981: 67 (em chave).

Diagnose: Tamanho 9,5 - 10,5 mm.

Fronte (Fig. 21b). Índice frontal 2.8. Espécie marrom a preta, facilmente distinguível das demais por apresentar: olho não bandeado, palpo delgado (Fig. 21c), linha sublateral amarela incompleta no escudo, antena (fig. 21a), escutelo coberto com pêlos dourados, halter amarelo-esbranquiçado, pruiniosidade cinza-azulada do abdômen restrita ao primeiro tergito. FAIRCHILD (1941), na descrição da espécie, acusa o tamanho do Holótipo ser de 12,0 mm, nosso estudo revelou que o tamanho do espécime é de 10,5 mm.

Macho: Desconhecido.

Distribuição: Honduras, Costa Rica.

Material examinado: COSTA RICA, Higuito, San Mateo, Pablo Schild col. (flagelos e palpos ausentes, asa direita em microlâmina) (Holótipo ♀, OSU); HONDURAS, Lancetilla, 9.vii.1954, eye unbanded, wing slide made (♀, FSCA).

Acanthocera (*Nothocanthocera*) *diaphorina* Barretto, comb.n. (Figs. 22a-c, 48)

Acanthocera tenuicornis LUTZ, 1915: 63 (part); FAIRCHILD, 1961a: 205 (part).

Acanthocera diaphorina BARRETTO, 1947: 101, Figs. 7, 13 (♀).

Dichelacera (*Nothocanthocera*) *diaphorina*; FAIRCHILD, 1969: 210; PAPAVERO, 1971: 154 (spp. Barretto); FAIRCHILD, 1971: 66 (catálogo); WILKERSON, 1981: 67 (em chave).

Acanthocera leucotibialis BARRETTO, 1947: 108, Figs. 9, 16 (K).

Dichelacera (*Nothocanthocera*) *leucotibialis*; FAIRCHILD, 1969: 210; PAPAVERO, 1971: 154 (spp. Barretto); FAIRCHILD, 1971: 66 (catálogo); WILKERSON, 1981: 65 (como sinônimo de *diaphorina*).

Diagnose: Tamanho 14,3 - 15,3 mm. Espécie marrom. Linha sublateral amarela. Pêlos pretos na notopleura. Pêlos amarelos esparsos na pleura, mais concentrados póstero-dorsalmente no anepisterno, quarto esclerito alar e borda posterior do escutelo. Fronte (Fig. 22b). Índice frontal 2.7. Pernas fracamente bicoloridas. Antena (Fig. 22a) castanho-amarelada, exceto a metade distal do primeiro flagelômero e anuli mais escuros. Palpo (Fig. 22c) marrom-escuro. Abdômen com banda apical amarela nos segmentos 2 e 3.

Macho: Descrito por BARRETTO (1947) como *A. leucotibialis*.

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro).

Material examinado: [BRASIL, São Paulo], Poço Preto, ii.1936, *Acanthocera diaphorina*, n.sp. Barretto. Holótipo (asa direita em microlâmina) (Holótipo ♀, MZUSP); Alto da Serra, xii.1935, Worontzow col. (Parátipo ♀, MZUSP); Ipiranga, iii.1937, R. Spitz

col. (Parátipo ♀, MZUSP); *Minas Gerais*, Pacau, ii.1912, NT 368, Inst. O. Cruz, A. Lutz col. (asa esquerda em microlâmina) (Lectótipo ♀, *Acanthocera tenuicornis*, designado erroneamente por FAIRCHILD, 1961, FIOC); NT 367 (Paralectótipo ♀, *A. tenuicornis*, designado erroneamente por FAIRCHILD, 1961, FIOC); *Rio de Janeiro*, Itatiaia, Fazenda Serra, ii.1945, Barretto col. (Holótipo ♂, *Acanthocera leucotibialis*, MZUSP).

Acanthocera (Nothocanthocera) distincta, sp. n.

(Figs. 23a-c, 49)

Diagnose: Espécie marrom. Tamanho 10,0 - 11,1 mm. Tergitos 1 e 2 semi-transparentes, com mancha escura medianamente no dorso e margem anterior do segundo segmento. Escudo com duas linhas douradas longitudinais em toda sua extensão. Asa marrom na margem anterior, células r2+3, r1 e cup, o restante hialino.

Fêmea: Tamanho 10,6 mm. Asa 9,6 mm. Índice frontal 3.0. Olhos glabros. Fronte (Fig. 23b) com calo marrom a preto, nítido vestígio de ocelos no tubérculo ocelar. Subcalo concolor com pruinossidade amarela. Antena (Fig. 23a) com escapo, pedicelo e base do primeiro flagelômero, inclusive o espinho, marrom-claro, o restante marrom a preto. Face marrom, brilhante, com pruinossidade amarela abaixo da fosseta tentorial. Parafaciália e gena cobertas de pruinossidade amarela. Palpo (Fig. 23c) marrom-claro com pêlos pretos e alguns amarelos na base do segundo

segmento. Tórax com escudo marrom-escuro, duas faixas longitudinais com pruinossidade e pêlos dourados. Notopleura amarelada com pêlos dourados. Pleura amarelada com pruinossidade e pêlos amarelos, exceto metade anterior do anepisterno, marrom. Escutelo marrom no 1/3 anterior, o restante marrom-amarelado. Asa (Fig. 49) marrom na margem anterior incluindo a célula r2+3, célula r1 mais clara, célula cup marrom-clara, o restante hialino. Halter amarelo-creme. Pernas amarelas com pêlos amarelos, exceto 1/2 basal da tibia anterior, 4/5 basais da tibia média e 1/2 basal da tibia posterior, brancos com pêlos da mesma cor. Abdômen marrom, tergitos 1 e 2 semi-transparentes com tegumento mais escuro medianamente no dorso e margem anterior do segundo segmento. Cobertura pilosa do abdômen marrom, exceto por pêlos amarelos dorsalmente no primeiro segmento, borda posterior do segundo, esparsos no quinto e mais numerosos no sexto e sétimo segmentos.

Macho: Desconhecido.

Material examinado: BRASIL, Amazonas, São Gabriel da Cachoeira, Morro dos Seis Lagos, 800 m, 28.ix.1990, Armadilha suspensa, J. A. Rafael & J. Vidal cols. (Holótipo ♀, INPA; 4 Parátipos ♀ (2 INPA, 1 MPEG, 1 MZUSP).

Discussão: Espécie facilmente distinguível das demais por apresentar: corpo marrom-amarelado e os dois primeiros tergitos semi-transparentes.

Acanthocera (Nothocanthocera) flavicosta (Wilkerson), comb. n.

Dichelacera (*Nothocanthocera*)
flavicosta WILKERSON, 1981:
63, Figs. 2a-c, 5 (♀).

Comentários: Não vimos o
Holótipo, único exemplar desta espécie,
depositado no Zoologische
Staatsammlung, Munique, Alemanha,
por impedimento de empréstimo. A
descrição e figuras de Wilkerson são
adequadas para o enquadramento em
Acanthocera (*Nothocanthocera*).

Diagnose: Tamanho 14,0 mm.
Índice frontal 2.9. Espécie marrom-
escura com face lisa, brilhante.
Espinho antenal relativamente longo,
delgado. Palpo sub-brilhante, um
pouco inflado na base. Asa tricolorida,
largamente amarela ao longo da
margem anterior, marrom ao longo da
veia R5 até a forquilha, ao longo da
veia R4 e 1/2 apical da célula cup, o
restante hialino.

Macho: Desconhecido.

Distribuição: Venezuela (Bolivar).

Acanthocera (*Nothocanthocera*)
nigrlicorpus Lutz, comb.n.
(Figs.24a-c, 50)

Acanthocera nigrlicorpus LUTZ, 1915:
64, Pr. 19, Fig. 7 (♀);
ENDERLEIN, 1925: 333 (distri-
buição); KROEBER, 1928: 92
(redescrição); 1934: 254 (catálo-
go); FAIRCHILD, 1939: 21
(revisão); BARRETTO, 1947:
96, Fig. 3 (♂); FAIRCHILD,
1961a: 204 (spp. Lutz).

Dichelacera (*Nothocanthocera*)
nigrlicorpus; FAIRCHILD, 1969:
210; 1971: 66 (catálogo);
WILKERSON, 1981: 65 (em
chave).

Diagnose: Tamanho 15,0 - 17,7
mm. Espécie preta. Asa amarela, sem
áreas hialinas (Fig. 50). Índice frontal
2.6. Antena (Fig. 24a) com espinho
antenal longo e curvo.

Macho: Descrito adequadamente
por BARRETTO (1947).

Distribuição: Brasil (Rio de
Janeiro, São Paulo, Santa Catarina,
Rio Grande do Sul).

Material examinado: [BRASIL,
Santa Catarina], Joinville, NT 364,
coleção A. Lutz (antenas e asa direita
ausentes) (Holótipo ♀, FIOC); *São
Paulo*, Cidade Jardim, 20.ii.1943
(terminália em microlâmina) (♂,
MZUSP); Osasco, 1952 (♀, MZUSP);
Rio de Janeiro, Represa Rio Grande,
xi.1966 (espécime danificado) (♀,
MNRJ); *Rio Grande do Sul*, São
leopoldo, 10.vi.1965 (asa direita em
microlâmina) (♀, MZUSP).

Acanthocera (*Nothocanthocera*)
steleiothorax Barretto, comb.n.
(Figs. 25a-b, 51)

Acanthocera steleiothorax BARRETTO,
1947: 106, Figs. 8, 15 (♂).

Dichelacera (*Nothocanthocera*)
steleiothorax; FAIRCHILD,
1969: 210; 1971: 66 (catálogo);
WILKERSON, 1981: 66 (em
chave).

Diagnose: Tamanho 14,0 mm.
Espinho antenal (Fig. 25a), quase reto,
com ápice distante da base do primeiro
anulus. Asa (Fig. 51). Tórax com tufo
de pêlos amarelos na pleura. Linha
sublateral amarela com pêlos amarelos.
Abdômen marrom, exceto os tergitos 1
e 2 mais claros.

Fêmea: Desconhecida.

Distribuição: Brasil (Paraná).

Material examinado: [BRASIL], Paraná, Campo Largo, Rio Papagaios, iii.1945, Hatschab col. (bem preservado, terminália e asa direita em micro-lâminas) (Holótipo ♂, MZUSP).

Acanthocera (*Nothocanthocera*)
tenuicornis Lutz, comb.n.
(Figs. 26a-c, 52)

Acanthocera tenuicornis LUTZ, 1915: 63, Pr. 19, Fig. 6 (♀) part.; ENDERLEIN, 1925: 333 (distribuição); KROEBER, 1928: 85 (redescrição); 1934: 254 (catálogo); FAIRCHILD, 1939: 24 (revisão); BARRETTO, 1947: 92 (♂); FAIRCHILD, 1961a: 205 (desig. Lectótipo e Paralectótipos, part.).

Dichelacera (*Nothocanthocera*)
tenuicornis; FAIRCHILD, 1969: 209; 1971: 66 (catálogo); WILKERSON, 1981: 66 (em chave).

Diagnose: Tamanho 13,0 - 15,5 mm. Espécie marrom-clara com tufos de pêlos amarelos localizados lateralmente no tórax, duas linhas amarelas, curtas longitudinais no escudo. Asa (Fig. 52) com enfuscação oblíqua, de intensidade variável, ligando a enfuscação da margem anterior com a da célula cup. Espinho antenal (Fig. 26a) quase reto, ápice distante da base do primeiro anulus. Fronte (Fig. 26b). Índice frontal 2.8. Abdômen com banda apical amarela nos tergitos 1-6.

Macho: Descrito adequadamente por BARRETTO (1947).

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa

Catarina).

Material examinado: Lectótipo ♀, PRESENTE DESIGNAÇÃO: [BRASIL, São Paulo], Piassaguera, 25.x.1906, *Acanthocera tenuicornis* LUTZ, 1915, Paratype (sic), 1252 (Lectótipo ♀, FIOC); (152 ♀♀ e 26 ♂♂, MZUSP; 2 ♀♀ e 1 ♀, MPEG; 3 ♀♀, UFPR, 3 ♀♀, FSCA).

FAIRCHILD (1961a) designou o Lectótipo e dois Paralectótipos para *A. tenuicornis*. A análise desses espécimes revelou que o Lectótipo e um Paralectótipo não pertencem a *tenuicornis* e sim a *Acanthocera diaphorina*, com base nos seguintes caracteres: ausência da enfuscação oblíqua na asa, antena robusta, presença de pêlos pretos na notopleura e abdômen com apenas duas bandas amarelas, que são características de *diaphorina*. Com base na designação errônea de Fairchild, designamos como Lectótipo de *tenuicornis* o outro Paralectótipo (ver material examinado).

Acanthocera (*Nothocanthocera*)
trigonifera Schiner, comb.n.
(Figs. 27a-c, 53)

Acanthocera trigonifera SCHINER, 1868: 95 (♀); KERTÉSZ, 1900: 29 (catálogo); HUNTER, 1901: 138 (catálogo); RICARDO, 1904: 264; SURCOUF & GONZALES-RINCONES, 1912: 53; LUTZ, 1915: 62 (trad descrição original); SURCOUF, 1921: 90; ENDERLEIN, 1925: 333; LUTZ, 1928: 56 (tab. Venezuela); KROEBER, 1928: 89 (determinação errônea); 1934: 254 (catálogo); FAIRCHILD,

1939: 21 (revisão); 1967b: 251 (spp. Schiner).

Dichelacera (*Nothocanthocera*) *trigonifera*; FAIRCHILD, 1969: 210; 1971: 66 (catálogo); WILKERSON, 1981: 66 (em chave).

Diagnose: Tamanho 9,0 - 10,0 mm. Fronte (Fig. 27b). Índice frontal 2.3. Espinho antenal curto (Fig. 27a), escapo e pedicelo amarelos, último anulus tão longo quanto largo. Asa (Fig. 53) marrom com área hialina triangular no meio, próximo a base e borda posterior. Abdômen com nítido triângulo marrom a preto no tergito 2. Escudo com duas linhas sublaterais amarelas.

Macho: Desconhecido.

Distribuição: Oeste da Venezuela e Colômbia.

Material examinado: COLOMBIA, 1925, Mac. Pehlke & E. Pehlke cols., *Spheciogaster albomarginatus* Kroeber., det. Kroeber, 1930, wing slide made, Mus. Zool. Polonicum, Werszawa, 12, 43 (♀, FSCA); Rio Magdalena, Pehlke col. (asa direita em microlâmina) (♀, MPEG).

Observação: Síntipos, não observados, depositados no Naturhistorisches Museum, Viena, Áustria.

Subgênero *Polistimima* Fairchild

Acanthocera (*Polistimima*) FAIRCHILD, 1969: 209; 1971: 60 (catálogo).

Espécie *Acanthocera polistiformis* Fairchild (mon.).

Diagnose: Subgênero monotípico

caracterizado pelo aspecto vespiforme semelhante a representantes do gênero *Polistes* (Hymenoptera: Vespidae). Escapo e pedicelo juntos maior que o flagelo e labela mais esclerotinizada que as demais espécies do gênero.

Acanthocera (*Polistimima*) *polistiformis*
Fairchild

(Figs. 28a-d, 54)

Acanthocera polistiformis FAIRCHILD, 1961b: 436, Fig. 1 (♂).

Acanthocera (*Polistimima*) *polistiformis*; FAIRCHILD, 1969: 209; 1971: 60 (catálogo).

Diagnose: Tamanho 16,0 mm. Corpo amarelo-avermelhado. Asa marrom. Palpo extremamente inflado. *Acanthocera polistiformis* apenas conhecida do Holótipo macho do Estado do Amapá. Recentemente a fêmea foi coletada próximo à Manaus, Amazonas, que descrevemos a seguir.

Descrição da fêmea: Tamanho: 16,0 mm. Índice frontal 1.6. Olhos glabros. Fronte (Fig. 28b) marrom a preta, brilhante, apenas vestígios de ocelos próximo ao vértice. Calo frontal mais estreito que a fronte, com depressão na porção mediana. Subcalo amarelado com pruinose acinzentada. Antena (Fig. 28a) com escapo amarelo-avermelhado, pedicelo mais escuro, flagelo marrom a preto. Primeiro flagelômero com espinho dorsal longo. Face, parafaciália e gena amarelo-avermelhadas com faixas de pruinose cinza- amarelada. Palpo (Fig. 28c) extremamente inflado, amarelo-avermelhado com pêlos curtos, marrons. Labela esclerotinizada

da. Tórax amarelo-avermelhado exceto o escudo, região póstero-dorsal do anepisterno e catatergito marrons; revestimento piloso laranja. Pernas amarelo-avermelhadas com pêlos alaranjados. Asa (Fig. 54, do Holótipo) marrom, venação normal. Halter marrom com haste amarelada. Abdômen amarelo-avermelhado com pêlos alaranjados. Tergitos 1 e 2 e esternito 2 com banda apical estreita com pruinose e pêlos brancos. Constrição no abdômen ao nível do segundo e terceiro segmentos.

Distribuição: Brasil (Amapá, Amazonas).

Material examinado: BRASIL, *Amapá*, 18.ix.1957, J. Lane leg. Holótipo (bem preservado, asa esquerda montada em microlâmina, asa direita com borda anterior danificada) (Holótipo ♂, MZUSP); BRASIL, *Amazonas*, ± 60 Km N. Manaus, 25.ix.1985, Armadilha Malaise, B. Klein col. (espécime previamente fixado em álcool, borda das asas danificadas) (♀, INPA).

Discussão: O exame do exemplar fêmea demonstrou pertencer a espécie descrita por Fairchild. Entretanto, a presença do espinho antenal nesta, nos forçou a formular as hipóteses de dimorfismo sexual ou mais provavelmente de uma falha genética no macho, pois não há resquícios de quebra na protuberância do primeiro flagelômero deste (Fig. 28d).

AGRADECIMENTOS

Aos curadores e instituições que gentilmente cederam espécimes para

estudo. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, que tem apoiado nossa carreira científica desde o início. A Sra. Ana Maria de Oliveira, Museu Paraense Emílio Goeldi-MPEG, pelo auxílio na normatização da bibliografia citada.

Bibliografia citada

- BARRETTO, M.P. 1947. Estudos sobre tabânidas brasileiros IV. Sobre o gênero *Acanthocera* Macq., 1834, com as descrições de cinco novas espécies (Diptera: Tabanidae). *An. Fac. Med. Univ. São Paulo*, 23: 89-115.
- 1960. Chave para os gêneros neotropicais de tabânidas (Diptera: Tabanidae). *Pap. Avulsos Dep. Zool.*, 14 (7): 57-69.
- BEQUAERT, J. 1926. Medical report of the Hamilton Rice seventh expedition to the Amazon, in conjunction with the department of Tropical Medicine of Harvard University, 1924-1925. Part 2. Medical and Economic entomology, *Contr. Harv. Inst. Trop. Biol. Med.*, Cambridge, 4: 15-257.
- 1944. Further studies of the Tabanidae of Trinidad, B.W.I., *Psyche*, 51 (1/2): 12-21.
- BORGMEIER, T. 1933. A propósito da nomenclatura dos Tabanidae da região neotropical. *Rev. Ent.*, Rio de Janeiro, 3 (3): 286-303.
- BOUVIER, G. 1952. Notes sur les tabanidés de la region de Campinas (Estado de S. Paulo)-Brésil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, 50: 580-596.
- BRÈTHES, J. 1921. Los Tabanidos del Plata. *Estudios*, 21(3): 1-79.
- COSCARÓN, S. 1966. Algunos tábanos nuevos para la fauna argentina (Insecta: Diptera). *Revta. Soc. Ent. Argent.*, 28 (1/4): 57-59.
- 1967. Elenco sistemático de Tabanidae argentina (Diptera: Insecta). *Seg. Entomoepid. Argent.*, 1: 105-131.

- 1978. Notas sobre tabanidos argentinos XVII. Los generos *Phaetobanus* Lutz y *Acanthocera* Macq. en la Argentina (Tabanidae:Diptera). *Revta Soc. ent. Argent.*, 37 (1/4): 27-32.
- ENDERLEIN, G. 1922. Ein neue Tabanidensystem. *Mitt. Zool. Mus. Berlin*, 10 (2): 333-351.
- 1925. Studien an blutsaugenden Insekten I. Grundlagen eines neuen Systems der Tabaniden. *Mitt. Zool. Mus. Berlin*, 11 (2): 255-409.
- FABRICIUS, J.C. 1775. *Systema entomologia, sistens insectorum classes, ordines, genera, species adiectis synonymis, locis, descriptionibus, observationibus*. 832 pp. Flensburg and Leipzig.
- 1805. *Systema auliatorum secundum ordines, genera, species*. 373 + 30 pp. Brunsvigae (=Brunswick)
- FAIRCHILD, G.B. 1939. Notes on the genus *Acanthocera* Macq. (Diptera: Tabanidae). *Rev. Ent.*, Rio de Janeiro, 10 (1): 14-27.
- 1941. A new *Acanthocera* (Diptera: Tabanidae) from Central America. *Ann. Ent. Soc. Am.*, 34 (3): 647-648.
- 1961a. The Adolpho Lutz collection of Tabanidae. I. The described genera and species, condition of the collection, and selection of lectotypes. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 59 (2): 185-249.
- 1961b. Insecta Amapaensia Diptera: Tabanidae. *Studia Ent.*, 4 (1-4): 433-448.
- 1961c. A preliminary check list of Tabanidae (Diptera) of Costa Rica. *Rev. Biol. Trop.*, 9 (1): 23-38.
- 1964. Notes on Neotropical Tabanidae (Diptera). IV. Further new species and new records for Panama. *J. Med. Ent.*, 1 (2): 169-185.
- 1966a. Notes on Neotropical Tabanidae (Diptera). V. The species described by Enderlein. *J. Med. Ent.*, 3 (1): 1-19.
- 1966b. Notes on Neotropical Tabanidae (Diptera). VIII. The species described by J.C.Fabricius. *Psyche*, 73 (1): 17-25.
- 1966c. Notes on Neotropical Tabanidae (Diptera) IX. The species described by Otto Kroeber. *Studia Ent.*, 9 (1-4): 329-383.
- 1967a. Notes on Neotropical Tabanidae (Diptera) VII. The species described by C.R. Wiedemann. *Pacif. Insects*, 9 (1): 73-104.
- 1967b. Notes on Neotropical Tabanidae (Diptera). X. The species described by J. R. Schiner and others. *Pacif. Insects*, 9 (2): 243-256.
- 1969. Notes on Neotropical Tabanidae (Diptera) XII. Classification and distribution, with keys to genera and subgenera. *Arq. Zool. São Paulo*, 17 (4): 199-255.
- 1971. *A catalogue of the Diptera of the Americas south of the United States. Family Tabanidae*. 28. Museu Zoologica/ USP, 163p.
- 1975. Notes on Neotropical Tabanidae (Diptera) XV. Some species described by O. Kroeber formerly in the Stettin Museum. *Proc. ent. Soc. Wash.*, 77 (2): 258-265.
- 1985. Notes on Neotropical Tabanidae (Diptera). XVIII. The Genus *Leucotabanus* Lutz. *Myia*, 3: 299-331.
- FAIRCHILD, G.B. & AITKEN, G.H.E. 1960. Additions to the Tabanidae *Soc. Am.* 53 (1): 1-8.
- FAIRCHILD, G.B. & PHILIP, C.B. 1960. A Revision of the Neotropical Genus *Dichelacera* Subgenus *Dichelacera*, Macquart (Diptera: Tabanidae). *Studia Ent.*, 3 (1-4): 1-96.
- FISCHER, R. 1939. O macho de *Acanthocera coarctata* (Wied.) (Diptera: Tabanidae). *Rev. Ent.*, Rio de Janeiro, 10 (2): 334-337.
- HENRIQUES, A.L. & RAFAEL, J.A. 1992. Notes on the Neotropical genus *Acanthocera* Macquart (Diptera: Tabanidae) with description of four new species. *Goeldiana Zool.*, Belém, (13): 1-13.
- HOGUE, C.L. & FAIRCHILD, G.B. 1974. A revised check list of the Tabanidae (Diptera) of Costa Rica. *Rev. Biol. Trop.*, 22 (1): 11-27.

- HUNTER, W. D. 1901. A catalogue of the Diptera of South America, Part 2. *Trans. Am. ent. Soc.*, 27: 136-147.
- KERTÉSZ, K. 1900. *Catalogus tabanidorum orbis terrarum universi*. Budapest, 78p.
- KROEBER, O. 1928. Die amerikanischen Arten der Tabaniden - Subfamilie Diachlorinae End. *Archiv. Schiffo-und Ther. Exot. Krank.*, 32 (2): 1-55.
- 1930. Neue Tabaniden und Zusätze zu bereits Beschriebenen. *Zool. Anz.*, 90: 69-86.
- 1934. Catálogo dos Tabanidae da América do Sul e Central, incluindo o México e as Antilhas. *Rev. Ent.*, 4 (2): 222-276.
- LUTZ, A. 1915. Tabanidas do Brasil e alguns estados vizinhos. Segunda Memória. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 7 (1): 51-119.
- 1928. *Estudios de Zoologia y Parasitologia Venezolanas*, Rio de Janeiro, 133p.
- MACQUART, J. 1834. *Histoire naturelle des Insectes. Diptères* 1: in: Roret, N.E. (ed.), collection des suites à Buffon, 578p.
- 1838. Diptères exotiques nouveaux ou peu connus. *Mém. Soc. Roy. Sci., l'Agr. Arts Lille*, Paris, (2): 9-225.
- McALPINE, J.F. 1981. Morphology and terminology. Adults. in: McAlpine, J.F. et al. (eds.), *Manual of Nearctic Diptera*, p. 9-63. (Monograph 27).
- PAPAVERO, N. 1971. On Prof. Mauro Pereira Barretto's collection of tabanidae types. *Pap. Avul. Zool.*, 23 (17): 153-156.
- RAFAEL, J.A. & GORAYEB, I.S. 1982. Tabanidae (Diptera) da amazônia. I. Uma nova armadilha suspensa e primeiros registros de mutucas de copas de árvores. *Acta Amazonica*, Manaus, 12 (1): 232-236.
- RICARDO, G. 1904. Notes on the smaller genera of the Tabaninae of the family Tabanidae in the British Museum Collection. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, 14 (7): 349-373.
- SCHINER, J.R. 1866. Bericht über die von Weltumseglungsreise der K. Fregate Novara mitgebrachten Dipteren. *Verh. Zool. bot. Ges. Wien.*, 16: 303-314.
- 1868. *Reise der Österreichischen Fregate Novara um die Erde.*, Viena, Zool. Theil. 2(1,B) (Diptera), 388p.
- STRICKMAN, D. 1982. Notes on Tabanidae (Diptera) from Paraguay. *J. Med. Ent.*, 19 (4): 399-402.
- SURCOUF, J.M.R. 1921. Fam. Tabanidae, in Wytsman, P. (ed.), *Genera Insectorum*, p. 175, 1-182.
- SURCOUF, J. M. R. & GONZALES-RINCONES, R. 1912. Essai sur les diptères vulnérants de Venezuela. Matériaux pour servir à l'étude des diptères piqueurs et suceurs de sang de l'Amérique intertropicale. Deuxième partie. *Diptères brachycères vulnérants*, Paris, A. Maloine, p. 1-240.
- WALKER, F. 1854. *List of the specimens of dipterous insects in the collection of the British Museum*. Londres, 5 (suppl.1): 1-330, 6 (suppl.2): 331-506.
- WIEDEMANN, C. R. W. 1828. *Assereuropäische zweiflügelige Insekten*, 1: 608p.
- WILKERSON, R.C. 1979. Horse flies (Diptera: Tabanidae) of the Colombian departments of Choco, Valle, and Cauca. *Cespedesia*, 8 (32): 99-430.
- 1981. Two new species of *Dichelacera* (*Nothocanthocera*) Fairchild with a key to the species of the subgenus (Diptera: Tabanidae). *Proc. ent. Soc. Wash.*, 83 (1): 64- 71.

Aceito para publicação em 01/06/1994

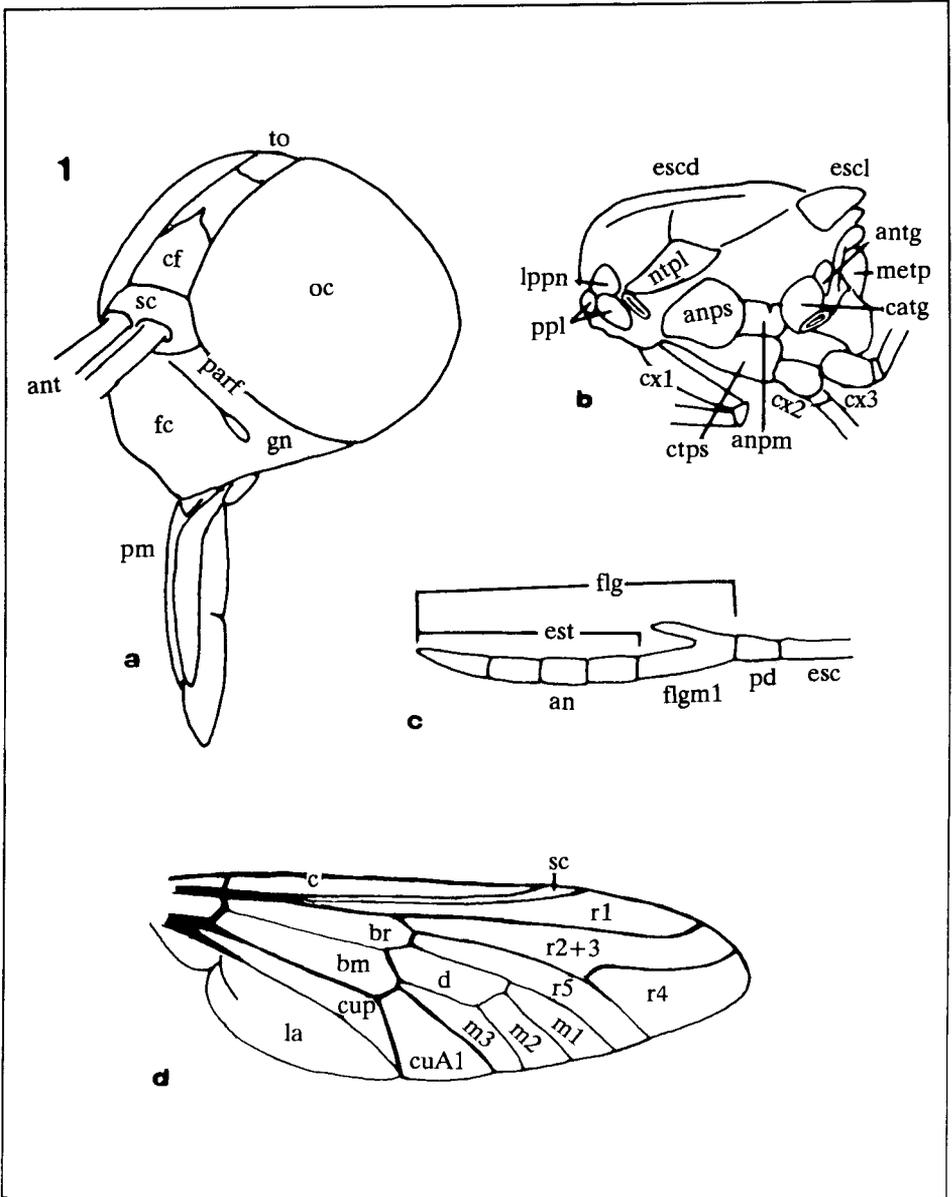
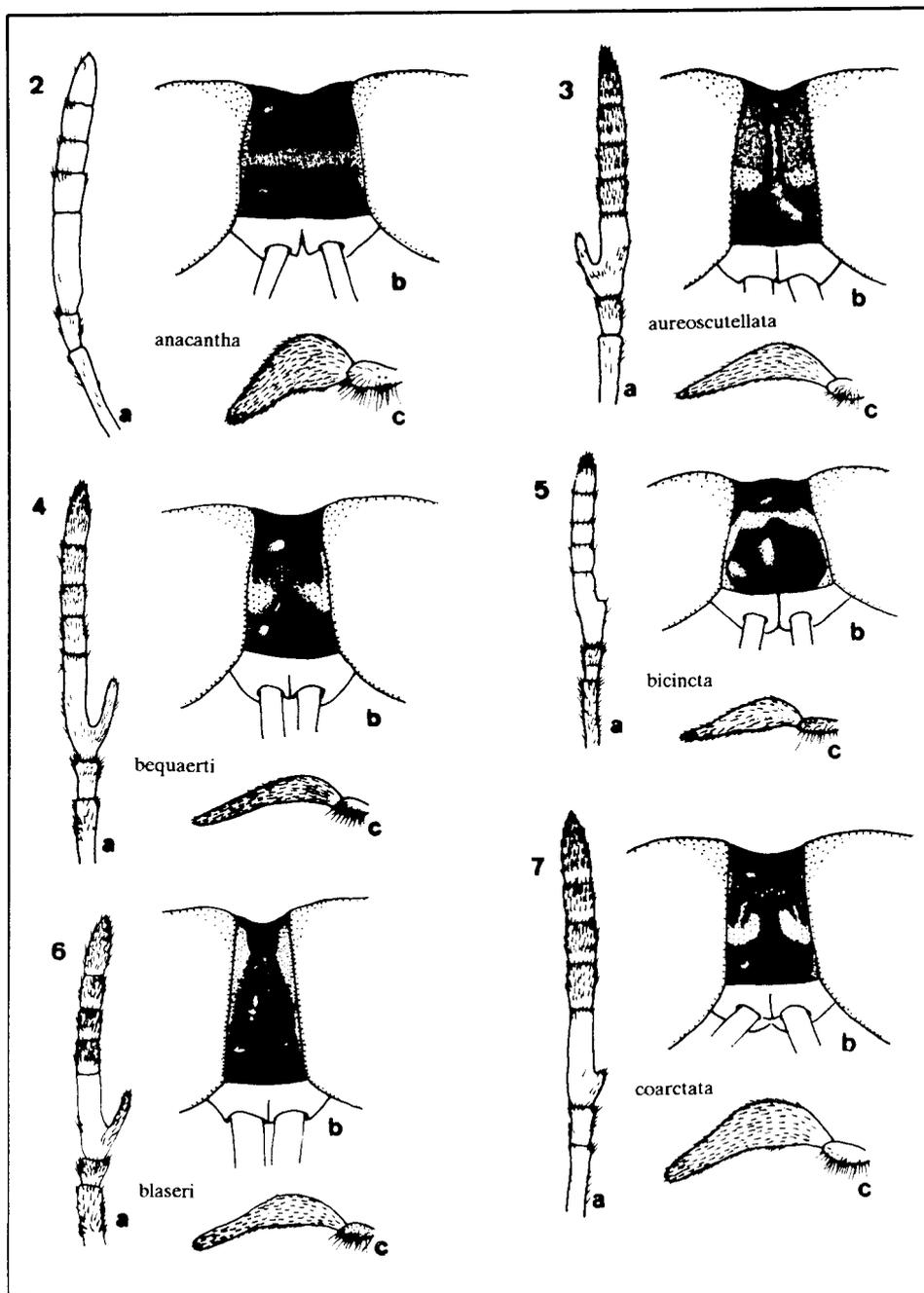
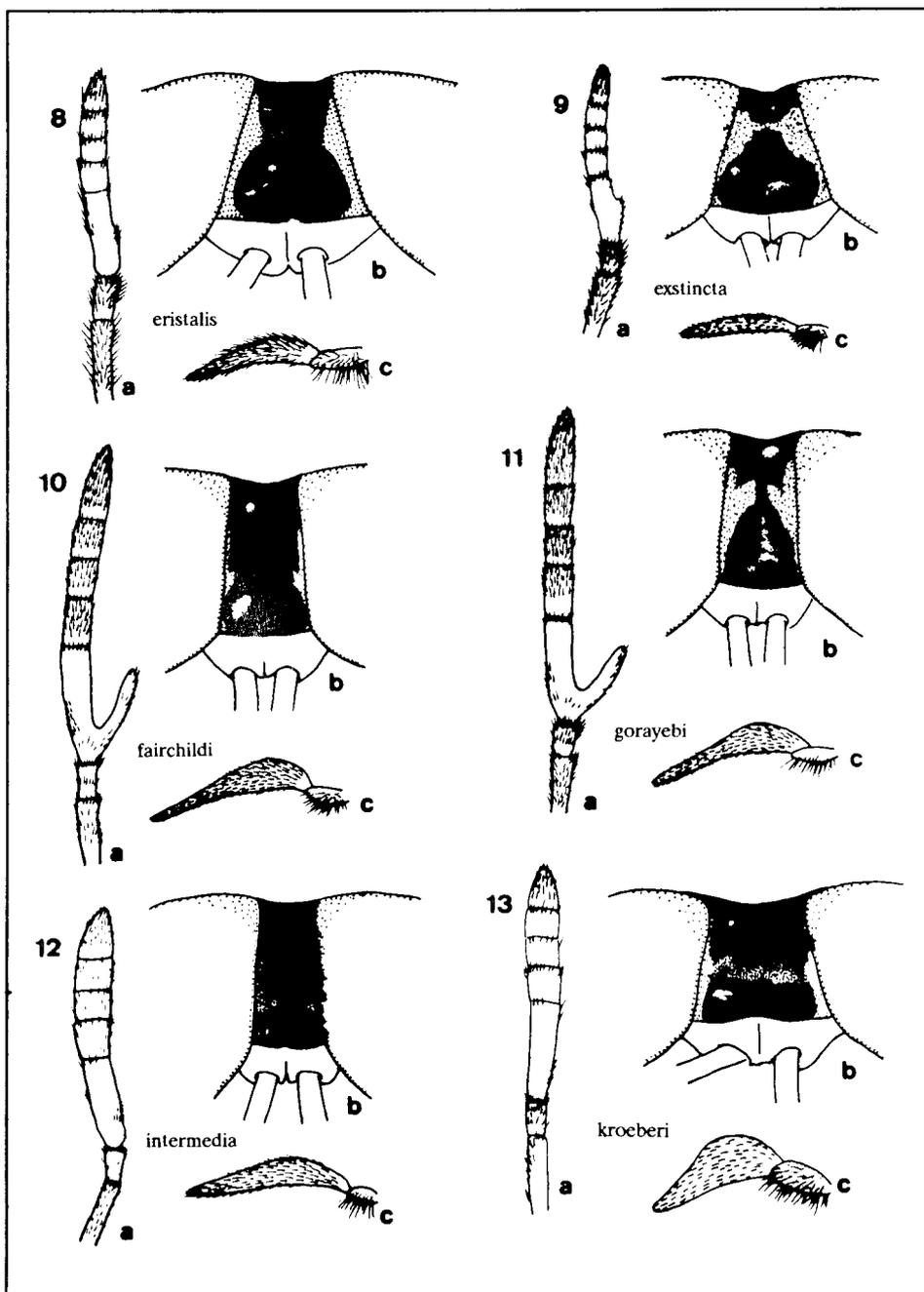


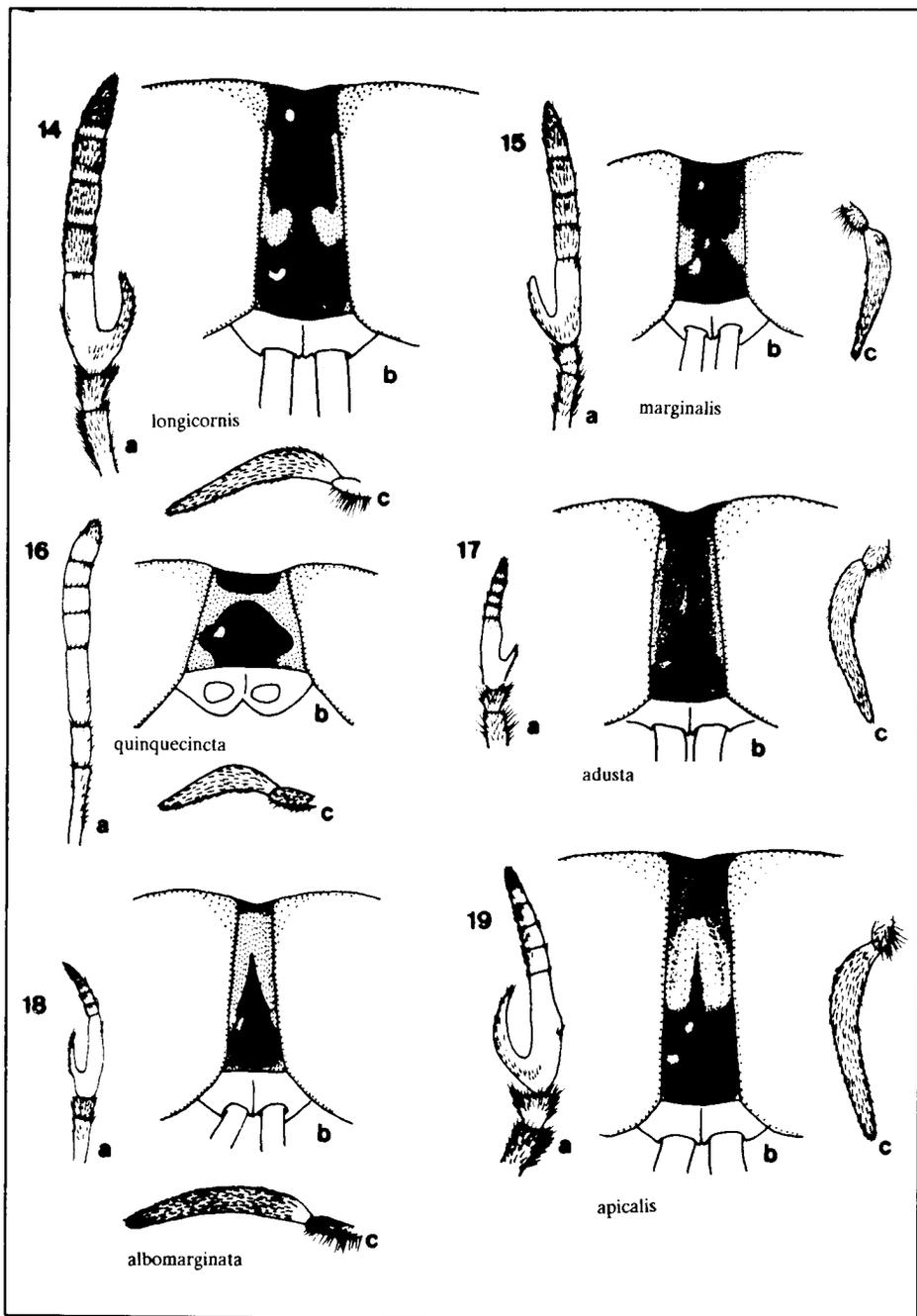
Figura 1. Terminologia morfológica. a). Cabeça: ant, antena; cf, calo frontal; fc, face; gn, gena; parf, parafaciália; pm, palpo maxilar; oc, olho composto; sc, subcalo; to, tubérculo oclar; b). Tórax, vista lateral; anpm, anepímero; anps, anepisterno; antg, anatergito; catg, catatergito; ctps, catepisterno; cx1, coxa 1; cx2, coxa 2; cx3, coxa 3; escd, escudo; escl, escutelo; lppn, lobo pós-pronotal; metp, metepímero, ntpl, notopleura; ppl, propleura; c). Antena: an, anulus; esc, escapo; est, estilo; flg, flagelo; flgm1, primeiro flagelômero; pd, pedicelo; d). Asa, células: bm, basal-medial; br, basal-radial; c, costal; cuA1, cúbito-anal 1; cup, cubital-posterior; d, discal; la, lobo anal; m1, medial 1; m2, medial 2; m3, medial 3; r1, radial 1; r2+3, radial 2+3; r4, radial 4; r5, radial 5; sc, subcostal.



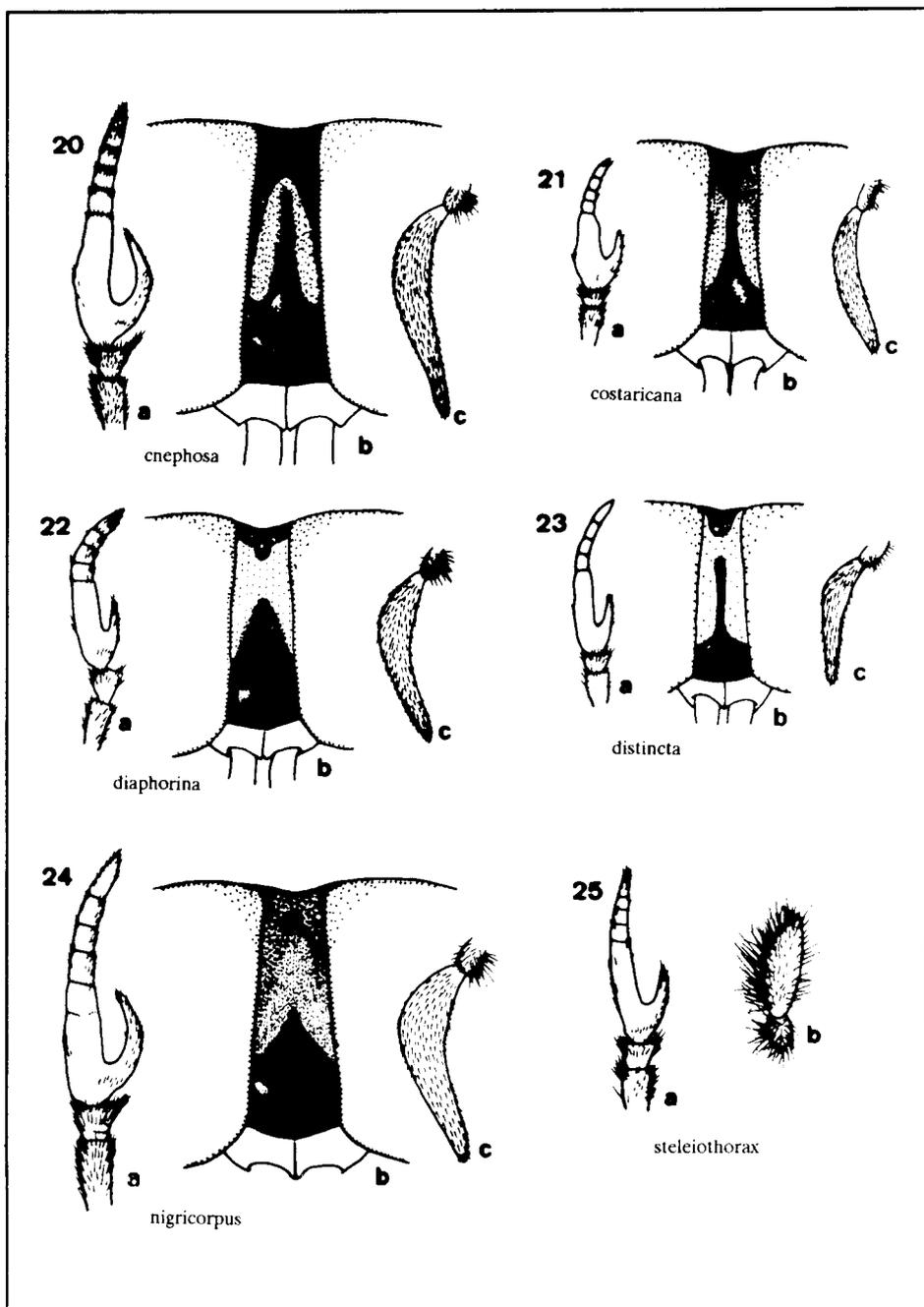
Figuras 2-7: a, antena; b, fronte; c, palpo. 2, *A. anacantha*, Lectótipo; 3, *A. aureoscutellata*, Holótipo; 4, *A. bequaerti*, Parátipo fêmea; 5, *A. bicincta*, Holótipo; 6, *A. blaseri*, Holótipo; 7, *A. coarctata*, fêmea.



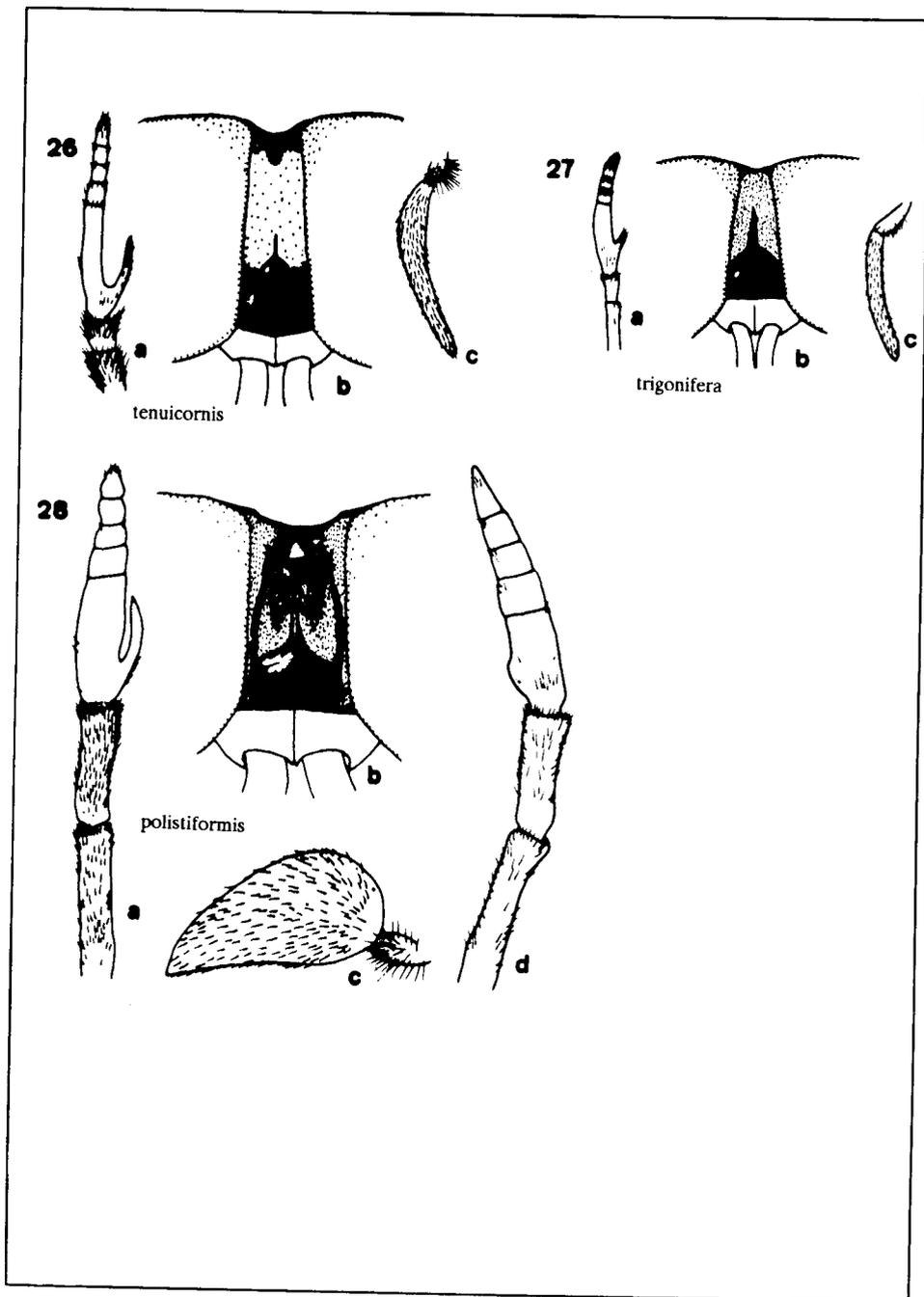
Figuras 8-13: a, antena; b, frente; c, palpo; 8, *A. eristalis*, Holótipo; 9, *A. extincta*, fêmea; 10, *A. fairchildi*, Parátipo fêmea; 11, *A. gorayebi*, Holótipo; 12, *A. intermedia*, a, Paralectótipo fêmea, vista dorsal, b e c, Lectótipo; 13, *A. kroeberi*, Holótipo.



Figuras 14-19: a, antena; b, fronte; c, palpo. 14, *A. longicornis*, fêmea; 15, *A. marginalis*, Holótipo; 16, *A. quinquemaculata*, Lectótipo; 17, *A. adusta*, Parátipo fêmea; 18, *A. albomarginata*, Holótipo; 19, *A. apicalis*, fêmea.

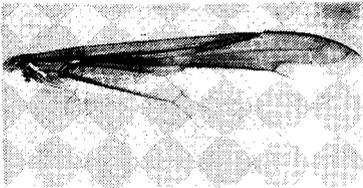


Figuras 20-25: a, antena; b, frente; c, palpo. **20,** *A. cnephosa*, Holótipo; **21,** *A. costaricana* fêmea; **22,** *A. diaphorina*, Holótipo; **23,** *A. distincta*, sp. n., Holótipo; **24,** *A. nigricorpus*, Holótipo; **25,** *A. steleiothorax*, Holótipo (antena e palpo).



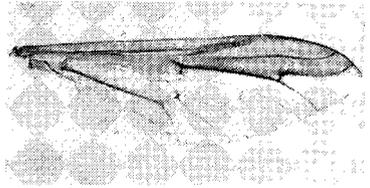
Figuras 26-28: a, antena; b, frente; c, palpo. 26, *A. tenuicornis*, Lectótipo fêmea; 27, *A. trigonifera*, fêmea; 28, *A. polistiformis*, a-c, fêmea, d, antena direita do Holótipo macho.

29



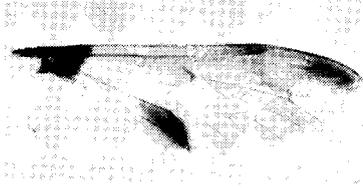
anacantha

30



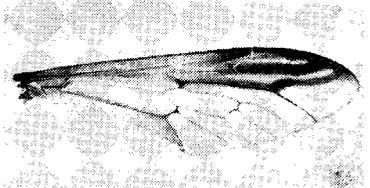
aureoscutellata

31



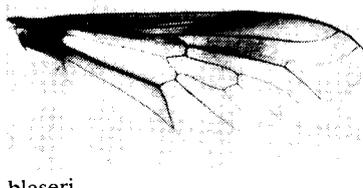
bequaerti

32



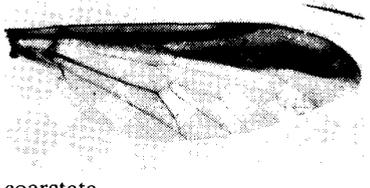
bicincta

33



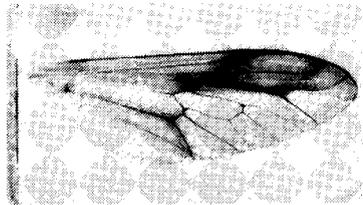
blaseri

34



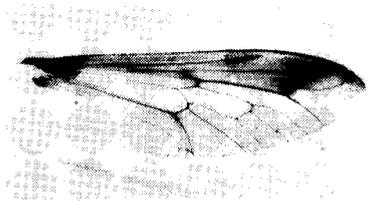
coarctata

35



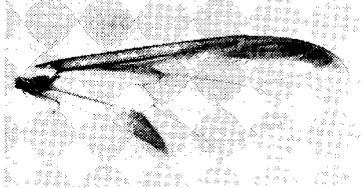
eristalis

36



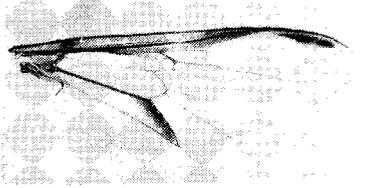
exstincta

37



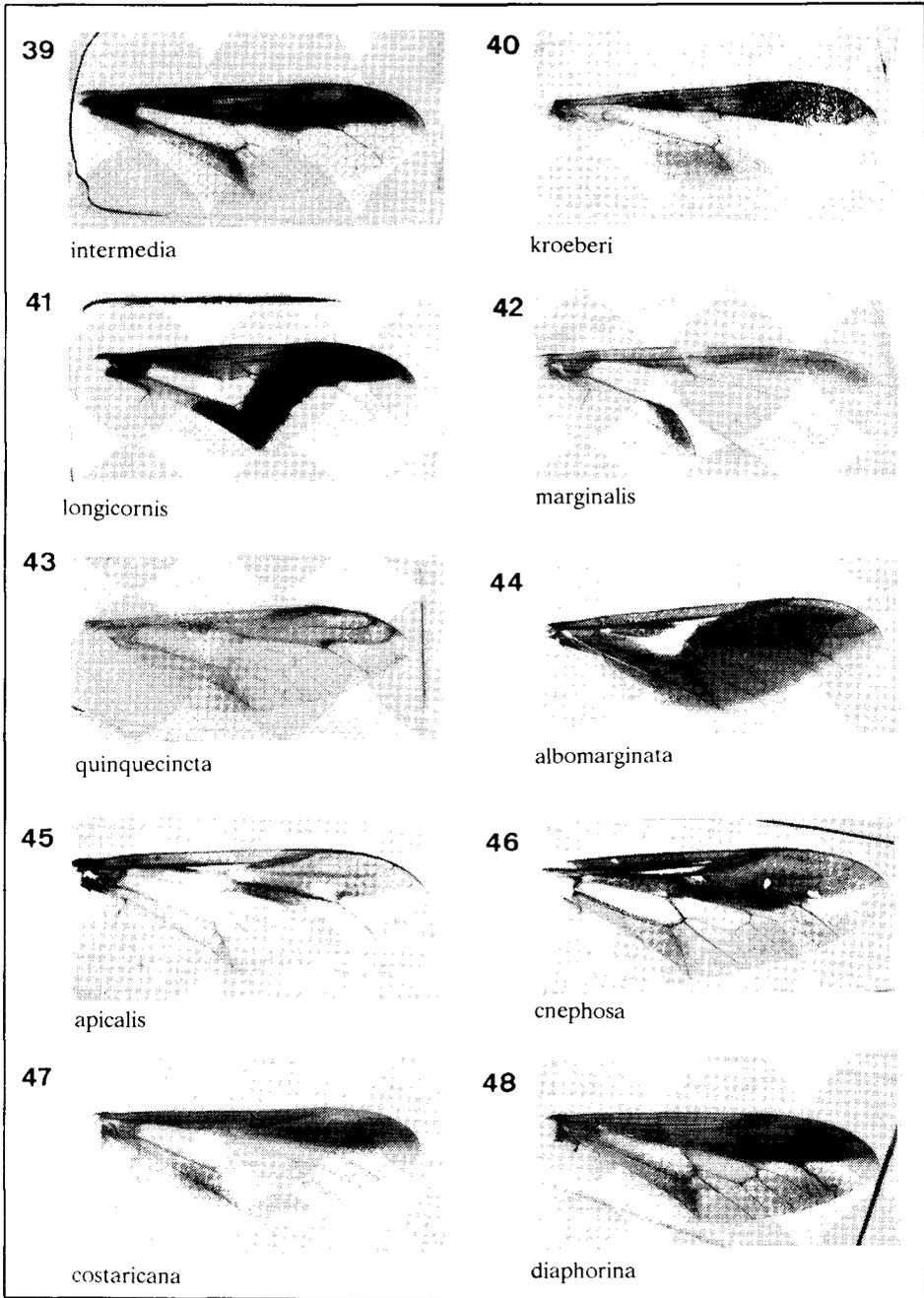
fairchildi

38



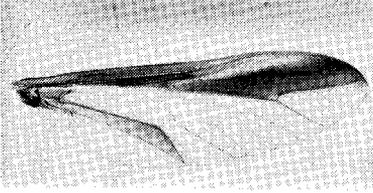
gorayebi

Figuras 29-38: asas. 29, *A. anacantha*, fêmea; 30, *A. aureoscutellata*, Parátipo fêmea; 31, *A. bequaerti*, Parátipo fêmea; 32, *A. bicincta*, Parátipo fêmea; 33, *A. blaseri*, Holótipo; 34, *A. coarctata*, Holótipo; 35, *A. eristalis*, Holótipo; 36, *A. exstincta*, fêmea; 37, *A. fairchildi*, Parátipo fêmea; 38, *A. gorayebi*, Parátipo fêmea.



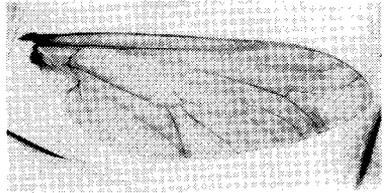
Figuras 39-48: asas. 39, *A. intermedia*, Lectótipo; 40, *A. kroeberi*, Holótipo; 41, *A. longicornis*, fêmea; 42, *A. marginalis*, Holótipo; 43, *A. quinquecincta*, Paralectótipo fêmea; 44, *A. albomarginata*, fêmea; 45, *A. apicalis*, fêmea; 46, *A. cnephosa*, Holótipo; 47, *A. costaricana*, Holótipo; 48, *A. diaphorina*, Holótipo.

49



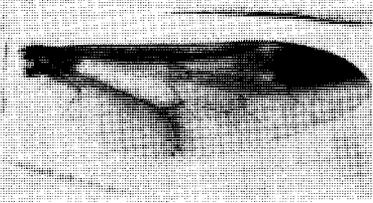
distincta

50



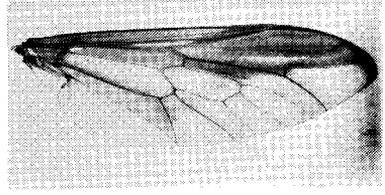
nigricorpus

51



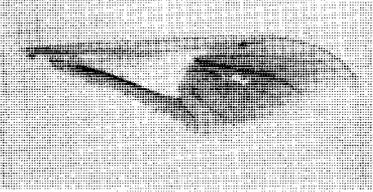
steleiothorax

52



tenuicornis

53



trigonifera

54



polistiformis

Figuras 49-54: asas. **49,** *A. distincta*, Holótipo; **50,** *A. nigricorpus*, fêmea; **51,** *A. steleiothorax*, Holótipo; **52,** *A. tenuicornis*, fêmea; **53,** *A. trigonifera*, fêmea; **54,** *A. polistiformis*, Holótipo.